



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Nível:** Ensino Médio

**Forma:** Integrado/PROEJA

**Modalidade:** Presencial

**AUTORIDADES****PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Dilma Rousseff

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Aloizio Mercadante

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Marcelo Machado Feris

**DIREÇÃO****REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO**

José Bispo Barbosa

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Ghilson Ramalho Correa

**DIRETORA DE ENSINO MÉDIO**

Cacilda Guarim

**DIRETORA DE GRADUAÇÃO**

Marilane Alves Costa

**PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Túlio Marcel R. de V. Figueiredo

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Gláucia Mara de Barros

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Levi Pires de Andrade

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Antônio Carlos Vilanova

**DIRETOR GERAL DO CAMPUS AVANÇADO DE TANGARÁ DA SERRA**

Gilcélvio Luiz Peres

**DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS AVANÇADO DE TANGARÁ DA SERRA**

Daniele Cristina da Silva

## Sumário

1. Dados de Identificação.....	6
2. Apresentação.....	4
3. Perfil Institucional.....	4
4. Caracterização do <i>campus</i> .....	7
4.1 Dados do <i>campus</i> .....	7
4.2 História do <i>campus</i> .....	7
4.3 Perfil do <i>Campus</i> .....	8
4.4 Áreas de Atuação.....	8
4.5 Vocação.....	9
4.6 Princípios.....	9
4.7 Finalidades.....	9
5. Justificativa.....	10
6. Objetivo Geral do Curso.....	12
6.1 Objetivos Específicos do Curso.....	12
7. Diretrizes.....	13
8. Requisitos de Acesso.....	14
9. Público Alvo.....	14
10. Inscrição.....	14
10.1 Processo Seletivo.....	14
11. Matrícula.....	15
12. Transferência Interna e Externa.....	15
13. Critérios para Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores.....	15
14. Perfil Profissional dos Egressos do Curso.....	16
15. Organização Curricular.....	17
16. Matriz Curricular.....	21
17. Fluxograma.....	24
18. Ementário.....	25
18.1 Programa de Disciplinas do 1º Semestre.....	25
18.2 Programa de Disciplinas do 2º Semestre.....	34
18.3 Programa de Disciplinas do 3º Semestre.....	45
18.4 Programa de Disciplinas do 4º Semestre.....	54
18.5 Programa de Disciplinas do 5º Semestre.....	63
18.6 Programa de Disciplinas do 6º Semestre.....	75
19. Estágio Supervisionado.....	85
20. Metodologia.....	86
22. Avaliação.....	87
23. Da dependência.....	89
24. Avaliação de Competências.....	90
25. Sistema de avaliação do curso.....	91
26. Plano de melhoria do curso.....	91
27. Atendimento ao Discente.....	91
28. Políticas de Controle de Evasão.....	93
29. Certificados e Diplomas.....	94
30. Corpo Docente.....	94
31. Instalações Físicas e Equipamentos.....	96
32. Referências Bibliográficas.....	100

## **1. Dados de Identificação**

**CURSO:** Técnico em Administração

**EIXO TECNOLÓGICO:** Gestão e Negócios

**NÍVEL:** Médio

**FORMA:** Integrado/PROEJA

**MODALIDADE:** Presencial

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL:** Técnico em Administração

**CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:** 2423 (duas mil, quatrocentas e vinte e três) horas/relógio

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO:** 400 horas

**PERIODICIDADE DE SELEÇÃO:** Anual

**REGIME DE MATRÍCULA:** Semestral

**DURAÇÃO DO CURSO:** Mínimo de 3 anos e máximo de 6 anos

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Noturno

**NÚMERO DE ALUNOS:** 35 (trinta e cinco)

**INÍCIO DO CURSO:** 2015/1

## 2. Apresentação

O presente documento contém o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade Proeja, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) *campus* avançado Tangará da Serra. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sistema educacional brasileiro, assim como no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído através Resolução 03/2008 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que se configura como um importante mecanismo de organização e orientação da oferta nacional dos cursos técnicos de nível médio.

Os grandes direcionadores deste projeto são a função social do IFMT e a compreensão da educação como uma prática social, promovendo educação científico-tecnológico-humanística. A proposta do curso tem em vista a formação integral do profissional como cidadão crítico e criativo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais. Objetiva a formação de jovens e adultos articulada com a educação profissional, conforme orientação da LDBEN no § 3º do Art. 37, como sujeito desencadeador de ações voltadas à solução de impasses e problemas do cotidiano e com condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária. Conforme exposto no § 2º do Artigo 3º do Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que estabelecem as modalidades da Educação Profissional, os cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), “objetiva a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador”, concepções de educação que vão ao encontro da missão do IFMT de “Educar para o trabalho e para a vida”.

O termo integrado nesta proposta de ensino implica uma concepção de educação que articule a formação humana geral, a formação para o ensino médio e a formação profissional. Almeja-se, dessa forma, uma integração epistemológica, de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas.

Neste cenário, o que tradicionalmente se denomina como Núcleo Comum abrange os conteúdos habitualmente desenvolvidos nos componentes curriculares do Ensino Médio - Língua Portuguesa e Literatura, Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol), Educação Física, Arte, Física, Química, Biologia, Matemática, Geografia, História, Filosofia e Sociologia - torna-se parte inseparável da educação profissional. Portanto, serão valorizados aspectos clássicos do conhecimento articulados com os específicos da área técnica, de modo que os discentes sejam preparados para a complexidade do mundo do trabalho e para a vida. Os diversos saberes desses jovens e adultos produzidos em situações não formais de aprendizagem merecem reconhecimento e destaque, pois decorrem dos variados espaços sociais, culturais, políticos, laborais e históricos que a população vivencia.

## 3. Perfil Institucional

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cujas origens retomam ao ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, é uma proposta político-pedagógica inovadora por parte do Governo Federal via o Ministério de Educação (MEC). A rede dos Institutos Federais é alicerçada no conceito

da educação profissional e tecnológica, atuando em cursos técnicos (50% das vagas), em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, sendo destinadas 10% dessas vagas para os cursos técnicos de nível médio na modalidade Proeja, cursos superiores em licenciaturas (20% das vagas), em tecnologias e bacharelados (30% das vagas), podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica. Os cursos também podem ser ofertados em diversas modalidades, tais como: Educação Profissional Técnica integrado ao ensino médio, concomitante ou subsequente; Educação Superior nas modalidades sequenciais por campo de saber, tecnologia, licenciatura e bacharelado; Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Como destacado por Pacheco, “na necessária articulação com outras políticas sociais, os Institutos Federais devem buscar a constituição de Observatórios de Políticas Públicas, tornando-as objetos de sua intervenção através das ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas com as forças sociais da região” (PACHECO, 2010, p. 9). Portanto, os Institutos Federais tornam-se fundamentais na construção do desenvolvimento local e regional, devendo ir além de uma educação profissional e tecnológica como simples “instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um mercado”<sup>1</sup>.

Nessa perspectiva educacional, propõe-se a construção de um currículo pautado na formação tecnológica contextualizada, envolvendo conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de um fazer atualizado e transformador.

O IFMT foi criado nos termos da Lei nº. 11.892/08, por intermédio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Atualmente o IFMT consta com 14 (catorze) *campi* em funcionamento e 4 (quatro) *campi* avançados, sendo um destes o de Tangará da Serra, conforme a Portaria Nº 505/MEC, de 10 de junho de 2014, publicada no DOU 11/06/2014, Seção 1, p. 16-18.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-1018, o IFMT tem como missão “educar para a vida e para o trabalho”, e como visão “ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica”.

Além disso, são valores do IFMT: Ética (fundamental para as relações saudáveis); Transparência (um direito constitucional); Profissionalidade (na busca contínua pela qualidade); Inovação (utilizando das experiências para focar-se no futuro); Empreendedorismo (necessário para manter o propósito); Sustentabilidade (respeitando a sociedade e o planeta); Humanidade (a dignidade da pessoa humana acima de tudo); Respeito à diversidade (reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade) Inclusão (diversidade e diferenças tratadas com equidade) e Democracia participativa: (Por um fazer coletivo).

Conforme estabelecido na Lei Nº 11.892/2008, Art. 6º, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

- (...) VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Sendo um de seus objetivos, conforme Inciso I do Art. 7º desta mesma Lei: “ministrar educação

<sup>1</sup> Idem.

profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos”.

O Estatuto do IFMT, publicado no Diário Oficial da União de 04/09/2009, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

- I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;
- II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;
- IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e
- V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa e à extensão e demais ações estão diretamente relacionadas ao aumento da produtividade, inovações tecnológicas, melhoria da renda dos trabalhadores e da qualidade de vida da população em geral. Portanto, como se pode observar no PDI 2014-2018, a missão de “Educar para a vida e para o trabalho” está diretamente vinculada ao compromisso com a inclusão social.

Nesse cenário de transformação dos espaços de trabalho e dos fazeres profissionais, o Estado de Mato Grosso busca novas alternativas para o crescimento e a região é considerada uma das melhores em termos de investimentos do Brasil. Além disso, o Estado tem localização privilegiada e espaço em abundância dentro de uma visão econômica empreendedora com infinitas possibilidades para a viabilização de novos investimentos.

O Município de Tangará da Serra, criado pela Lei Estadual Nº 3.687, de 13/05/1976, está localizado na Região Sudoeste de Mato Grosso, distante 240 km da capital, possuindo uma área de 11.391,314 km<sup>2</sup>, da qual 51% destina-se à reserva indígena. Conforme o documento intitulado *Perfil Socioeconômico de Tangará da Serra - 2011/12*, produzido pelo Núcleo de Extensão e Pesquisas Econômicas e Contábeis (NEPEC) da UNEMAT - *campus* de Tangará da Serra, 2011, o PIB *per capita* do município vem evoluindo, representando 2,1% de participação no estado e situando-o na 11ª posição mato-grossense. A renda *per capita* é de R\$ 11.000,00 (onze mil reais) anuais, situando a renda mensal em torno de R\$ 900,00 (novecentos reais), sendo a população 92.298 (IBGE/2014).

Ainda de acordo com o mesmo documento, as empresas do município são estratificadas em indústria (6%), comércio (35,8%) e serviços (56,6%), totalizando 4.108 empresas ativas. No cenário rural, as culturas de soja e cana-de-açúcar são as atividades predominantes, havendo ainda grande destaque na atividade de pecuária. Atualmente, Tangará da Serra vem apresentando ímpar crescimento econômico e social dentro do Estado de Mato Grosso, gerando novos “postos de trabalho”.

Muitas empresas, nesse cenário socioeconômico, necessitam de profissionais qualificados para preenchimento de vagas nos vários nichos de mercado, gerando inúmeras oportunidades para a atuação do Técnico em Informática nos diversos segmentos econômicos.

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, como instituição que tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação técnica e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, definiu sua função social em consonância com as necessidades do contexto social e econômico local e regional. Sendo assim, esta Instituição de Ensino firma um compromisso de oferecer uma educação de qualidade para uma população diversificada, ou seja, inserida em diferentes estágios de formação, como é o caso da formação na modalidade Proeja.

Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**;  
Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.

## 4. Caracterização do *campus*

### 4.1 Dados do *campus*

Razão Social	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT
<i>Campus</i> Avançado	TANGARÁ DA SERRA
Esfera Administrativa	Federal
Data de Criação	22/01/2014
Autorização de Funcionamento	Portaria MEC nº 505, de 10 de junho de 2014
Endereço	Rua 28, Nº 980, Bairro Vila Horizonte
Telefone	65 3311-8500
Sítio Institucional	tga.ifmt.edu.br
Cidade/UF/CEP	Tangará da Serra/MT/CEP 78.300-000

### 4.2 História do *campus*

A implantação do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra ocorreu por meio da Lei 10.003 de 03/12/2013 que autoriza o Estado a doar para a União a propriedade do Estado do Mato Grosso, situada no município de Tangará da Serra, 24.272,00m<sup>2</sup> dentro do município, registrada sob a matrícula nº 14.006 junto ao Cartório do 1º Ofício – Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Tangará da Serra, objetivando, conforme exposto no Art. 3º desta Lei, a implantação do IFMT no município.

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra tem como documento oficial de sua criação o Ato Autorizativo UE (Unidade de Ensino) – Ofício Circular Nº 008/2014/CGDP/DDR/SETEC/MEC. O IFMT *campus* avançado de Tangará da Serra é uma instituição de ensino básico, técnico e tecnológico, nos diferentes níveis e modalidades de ensino; vinculado ao IFMT-*campus* Campo Novo do Pareceis no âmbito administrativo, financeiro, patrimonial, compatíveis com sua personalidade jurídica e de acordo com seus atos constitutivos, possui autonomia no que compete à organização didática e disciplinar.

A Portaria 505/14-MEC, de 10 de junho de 2014, publicado no DOU de 11/06/14, Seção 1, p. 16-18, integra o IFMT *campus* avançado Tangará da Serra à estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Foi realizada no dia 11 de agosto de 2014 uma Audiência Pública para discussão e deliberação do Perfil do *campus* avançado Tangará da Serra e dos Eixos Tecnológicos a serem contemplados nas ofertas dos cursos regulares a partir de 2015. A audiência pública teve início às 19h no auditório do *campus* e contou com a presença do Magnífico Reitor do IFMT, professor José Bispo Barbosa, de autoridades do poder executivo e legislativo do município, de representantes da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação), da SEDUC (Secretaria Estadual de Educação) de Tangará da Serra, da UNEMAT *campus* de Tangará da Serra e do CEPROTEC- Unidade de Tangará da Serra, além da participação da população em geral. Esta audiência teve caráter pluralista e fez parte da estratégia para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deste *campus* avançado do IFMT para o período de 2014 a 2018.

A seguir estão esmiuçados os eixos tecnológicos com seus respectivos cursos a serem ofertados pelo IFMT *campus* avançado Tangará da Serra:

Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**;  
 Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.



✓ **Eixo Tecnológico Informação e Comunicação:**

**Cursos:** - Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio;  
- Superior Ciência da Computação (Bacharelado).

✓ **Eixo Tecnológico Gestão e Negócios:**

**Cursos:** - Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio;  
- Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio/Proeja;  
- Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio/Proeja;  
- Superior em Tecnologia em Marketing.

✓ **Eixo Ciências Humanas**

**Cursos:** - Superior em Licenciatura em Ciências Humanas: História e Sociologia.

Poderão ser ofertadas as seguintes modalidades de ensino no *campus* avançado Tangará da Serra: Técnico de Nível Médio nas modalidades: Proeja, Integrado, Subsequente e Concomitante; Ensino Superior: Tecnologias, Licenciaturas e Bacharelados, de forma que todos estes cursos só poderão ser ofertados após a aprovação do projeto de transformação desta unidade em *campus* Tangará da Serra.

### 4.3 Perfil do *Campus*

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra tem a missão de promover a educação integral por meio de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais que atuem de forma qualitativa, reflexiva e crítica no desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico da sociedade.

Por isso, possui um perfil delineado pelos eixos tecnológicos de *Gestão e Negócios* e *Informação e Comunicação*, mas que volta sua atenção aos eixos de *Produção Alimentícia* e *Processos Industriais* para atender às necessidades de formação profissional do município, considerando que toda a região de Tangará da Serra vem apresentando ímpar crescimento econômico e social nestas áreas. Assim, este *campus* se propõe a atender a população qualificando-a profissionalmente para pensar de maneira global, atuando em prol do desenvolvimento local e regional e preenchendo novos “postos de trabalho” que surgem com o crescimento econômico regional.

### 4.4 Áreas de Atuação

O *campus* avançado Tangará da Serra atua prioritariamente nas áreas de gestão, informática, alimentos e processos industriais, pautando suas definições de oferta de cursos a partir da demanda socioeconômica local e regional.

Assim, no concernente à formação técnica e tecnológica, considerando as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, este *campus* avançado definiu como áreas de atuação os seguintes eixos tecnológicos:

- a) Informação e Comunicação;
- b) Gestão e Negócios; e
- c) Licenciaturas.

## 4.5 Vocação

Conforme o documento intitulado *Perfil Socioeconômico de Tangará da Serra - 2011/12*, produzido pelo Núcleo de Extensão e Pesquisas Econômicas e Contábeis (NEPEC) da Unemat-Campus de Tangará da Serra, 2011, o estado de Mato Grosso desponta como um dos mercados mais promissores na área do agronegócio, sendo esta a vocação principal do município e da Tangará da Serra e região. O município dispõe ainda de diversos programas de incentivos fiscais e financeiros nas áreas industriais com infraestrutura adequadas, grande reserva de recursos naturais, linhas de financiamento, programas de formação e captação de recursos humanos e rodovias federais.

Os arranjos produtivos locais possuem foco nas áreas de Agroindústria, Agronegócio, Informação, Comércio, Indústria e Turismo. Por isso, fomentar formação profissional na área de Informação e Comunicação, em diálogo com as áreas de Gestão e Negócios é propor o desenvolvimento das atividades de suporte para a operacionalização das atividades nos diversos segmentos da economia. Estas ações, vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão apresentam-se como vocação deste *campus* avançado.

## 4.6 Princípios

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, enquanto instituição educacional pública de formação humana, científica e tecnológica, deve ter por princípios:

- a) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento;
- c) o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- d) a arte e o saber;
- e) garantia de padrão de qualidade;
- f) o respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- g) compromisso social, parcerias e diálogo permanente com a sociedade;
- h) construção e difusão do conhecimento;
- i) gestão democrática e descentralização gerencial, gerindo as atividades com ética e responsabilidade, alicerçadas no exercício da moral e da honestidade;
- j) valorização do ser humano, com respeito à pluralidade e divergências de ideias, sem discriminação ou preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade, credo religioso, convicções políticas, ou outros que venham a ferir a Constituição Federal de 1988, sobre o princípio constitucional da igualdade perante a lei.

## 4.7 Finalidades

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação técnica e tecnológica para os diversos setores da economia; devendo, ainda, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, articulado com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional.

Em conformidade com a legislação específica que rege os institutos federais (Lei nº 11.892/2008,

Seção II, Art. 6º), são finalidades deste *campus*:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

## 5. Justificativa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, como instituição que se preocupa em formar e qualificar profissionais no âmbito da educação técnica e tecnológica para atender às necessidades e carências específicas das diversas regiões do Estado, observando as características do município de Tangará da Serra, deferiu, com base nas decisões tomadas na Audiência Pública, pela implantação, neste *campus* avançado Tangará da Serra, do Curso Técnico em Administração, na modalidade Integrada ao Ensino Médio/Proeja, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O eixo tecnológico de Gestão e Negócios, por sua natureza, está presente em todas as atividades econômicas, as quais estão direcionadas à oferta de apoio administrativo e logístico em todas as cadeias produtivas, qualquer que seja o setor econômico. Assim, é possível identificar na região do município de Tangará da Serra a necessidade de profissionais que atuem como técnicos em Administração de forma sistematizada, planejando e organizando as atividades industriais, de comercialização e de prestação de serviços.

Ressalta-se que a implantação do curso Técnico em Administração no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) segue o princípio político pedagógico do IFMT que é o fortalecimento da instituição pública, gratuita e de qualidade e da inclusão social, já que ainda é constatada a estrutura historicamente construída de um país com alto índice de concentração de riquezas, acarretando na desapropriação de parcelas significativas da população brasileira das benesses econômicas e sociais. A falta de acesso à leitura e à escrita acarreta em prejuízos à qualidade de vida de jovens, adultos e também idosos. Uma das funções da escola democrática alicerçada nos princípios da igualdade e da liberdade é ofertar educação pública e de qualidade. Este dever do Estado deve intervir no campo das desigualdades, por meio de políticas públicas que garantam o direito à educação básica a todos os cidadãos brasileiros.

A garantia do direito de acesso à educação é uma “via de chegada a patamares que possibilitam o funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**; Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.

maior igualdade no espaço social” (BRASIL, Parecer CEB nº 11/2000, p. 8). A EJA tem uma função reparadora, devendo garantir o acesso e a permanência desses sujeitos na escola. Cumprem-se, assim, os objetivos dos Institutos Federais estabelecidos pelo Inciso I, do Artigo 7º, da Lei Nº 11.892, de 29/12/2008: “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos”.

A concepção de EJA, na perspectiva de uma educação continuada ao longo da vida, foi enfatizada no Art. 3º da Declaração de Hamburgo, fruto da V CONFINTEA realizada em 1997, ao afirmar que

A era da Informação trouxe um novo contexto e uma avalanche de problemas para as organizações. Pegou a maior parte das organizações totalmente despreparadas para a nova realidade. A velocidade e a intensidade das mudanças foram além do que se esperava. O diferencial entre o que as organizações estão fazendo e o que elas deveriam fazer tornou-se enorme e inultrapassável. A solução? Recorrer a medidas extremas e rápidas para a busca da sobrevivência. E da excelência (In: IRELAND, MACHADO, PAIVA, 2004, p. 42).

Na perspectiva do Proeja, jovens, adultos e idosos terão a oportunidade de atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e vivências, além de ter acesso ao capital cultural e à ampliação e/ou aquisição de novas habilidades e possibilidades de inserção e/ou promoção nos diversos postos de trabalho.

Considerando o exposto, o IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, em cumprimento à legislação vigente, ofertará o ensino médio na modalidade Proeja, decidindo pela oferta do curso Técnico em Administração a partir do primeiro semestre de 2015. Essa será uma oportunidade para a população de jovens e adultos de concluírem a sua formação básica, além de cursarem os componentes curriculares da área técnica, preparando-os para o exercício da profissão, conforme disposto na Seção IV-A, Artigo 36 A e Artigo 37 da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

A oferta do curso técnico em Administração na modalidade Proeja, assim como a oferta do curso técnico de nível médio em Recursos Humanos na modalidade regular e do curso superior de Tecnologia em Gestão Comercial, este será ofertado tão logo o *campus* avançado Tangará da Serra torne-se *campus*, contribuirá de maneira significativa para a otimização no uso dos recursos públicos, de forma que esta verticalização fará com que ambos os cursos compartilhem algumas das infraestruturas de funcionamento, sobretudo os laboratórios de ensino e o acervo bibliográfico, além de uma menor necessidade de novas contratações de professores e técnicos administrativos especialistas na área. Essas observações somam-se às justificativas para a implantação dos três referidos cursos.

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra compreende o Proeja em sua função reparadora e equalizadora, conforme disposto no Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Quanto a esta função a educação de jovens e adultos dá cobertura a trabalhadores e outros segmentos sociais que tiveram uma interrupção forçada, seja pela repetência, evasão, desigualdade de oportunidade e/ou de permanência ou outras condições adversas, possibilitando a reentrada no sistema educacional. Essa nova oportunidade é uma forma de “reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação” (BRASIL, Parecer CNE/CEB nº 11/2000).

A oferta do curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio na modalidade Proeja foi definida tendo como base os eixos tecnológicos deliberados na audiência pública. Buscou-se, com a oferta deste curso, atender às necessidades de jovens e adultos que foram excluídos do sistema educacional ou a ele não tiveram acesso nas faixas etárias denominadas “regulares”. O curso técnico em Administração pertence ao eixo tecnológico Gestão e Negócios e apresenta afinidades com o curso Técnico em Recursos Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**; Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.

Humanos integrado ao ensino médio, na modalidade regular, também ofertado por este *campus* avançado.

## 6. Objetivo Geral do Curso

O curso Técnico em Administração tem como objetivo capacitar jovens e adultos a atuarem como profissionais dotados de competências técnicas e habilidades administrativas para interagirem com o sistema econômico/produtivo, local/regional/nacional por meio de seu ingresso, permanência ou progressão no mercado de trabalho.

### 6.1 Objetivos Específicos do Curso

- ✓ Oportunizar a jovens e adultos trabalhadores que não tiveram acesso à educação regular de nível médio uma oportunidade educacional e profissional em nível de ensino médio;
- ✓ Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista direcionados para a área de Gestão e Negócios;
- ✓ Proporcionar o conhecimento das Ciências da Natureza e da Matemática, destacando a educação tecnológica básica e a compreensão dos fenômenos naturais, da ciência e suas tecnologias, contribuindo no processo de desenvolvimento dos educandos e da sociedade;
- ✓ Possibilitar a compreensão do mundo e suas transformações históricas, geográficas, sociais, culturais, políticas e econômicas, e o estabelecimento de relações com conhecimentos do cotidiano dos educandos;
- ✓ Construir uma consciência crítica acerca do papel das diferentes linguagens, possibilitando compreender e explorar a estrutura e funcionamento da língua, sob o ponto de vista pragmático, comunicativo e discursivo.
- ✓ Habilitar para o ingresso no mundo do trabalho na área técnica de nível médio em Administração e para o prosseguimento dos estudos;
- ✓ Atender à demanda de instituições públicas, privadas e do terceiro setor por apoio administrativo;
- ✓ Formar profissionais capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho em particular.
- ✓ Contribuir para a transformação social do educando através de sua interação no contexto social, cultural, político e econômico em que vivem;
- ✓ Incentivar o desenvolvimento de habilidades comportamentais, abrangendo aspectos como: relacionamento, comunicação e atendimento aos clientes;
- ✓ Permitir o desenvolvimento do espírito de liderança e/ou de participação eficaz em equipes de trabalho;
- ✓ Formar profissionais empreendedores de ideias e negócios, com inovação e criatividade.
- ✓ Permitir a formação da tomada de decisões com segurança em situações da vida e da profissão;
- ✓ Formar profissionais que possam operacionalizar atendimentos, serviços e rotinas administrativas, dentro de organizações empresariais ou comerciais, utilizando instrumentos e meios tecnológicos disponíveis para a gestão organizacional;
- ✓ Formar profissionais capazes de empreender ideias e negócios, com inovação e criatividade.

## 7. Diretrizes

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Administração, integrado ao nível médio, na modalidade Proeja, observa as seguintes determinações legais:

- Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências;
- Lei Nº 9.394/96 (LDBEN), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico;
- Lei Nº 9.975, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a referida lei, a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino.
- Lei 11.741/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica;
- Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, nos Decretos nº. 5.154/2004 e nº 6.302/2007 e nº 5.840/2006, que instituem o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA);
- Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, alterando a Lei 9.394/96;
- As disciplinas de Filosofia e Sociologia serão ofertadas em todas as séries do ensino médio como disciplinas obrigatórias, em conformidade com a Lei Nº 11.684, de 02 de junho de 2008, que altera o Art. 36 da Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e abordarão temas relacionados à Educação em Direitos Humanos, de acordo com a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012;
- Lei Nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências;

- Lei Nº 11.161, de 05 de agosto de 2005, que dispõe sobre o ensino da língua espanhola;
- Lei Nº 12.287, de 13 de julho de 2010, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte;

## 8. Requisitos de Acesso

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Proeja, será ofertado, de acordo com a Lei nº. 11.892 e o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA, a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou que concluirá até o ato da matrícula.

O ingresso no curso ocorrerá por meio de processo seletivo realizado anualmente, seguindo critérios e normas específicas definidas por resoluções do Conselho Superior (CONSUP) e obedecendo à legislação vigente. No caso de não preenchimento das vagas, a seleção poderá ser realizada por meio de processo seletivo simplificado, respeitando, imprescindivelmente, a condição de democratização do acesso. O edital de seleção será aberto ao público, publicado na Imprensa Oficial, no site eletrônico da instituição e/ou em mídias locais.

## 9. Público Alvo

O curso técnico em Administração, integrado ao Ensino Médio na modalidade Proeja tem como público-alvo pessoas maiores de 18 anos que tenham concluído o ensino fundamental ou que concluirão até o ato da matrícula.

O curso terá duração de três anos (com tempo mínimo de 3 anos para integralização das disciplinas e máximo de 6 anos), com aulas presenciais, no período noturno, de segunda a sexta-feira, prevendo o ingresso anual de 35 (trinta e cinco) alunos.

## 10. Inscrição

Para a realização da inscrição no processo seletivo exige-se que o candidato possua 18 (dezoito) anos completos, tenha concluído o Ensino Fundamental até a data da matrícula e siga as orientações apresentadas pelo edital.

O candidato Portador de Necessidades Especiais deverá proceder de acordo com o estabelecido no edital do processo seletivo, para que seja garantido o direito ao atendimento compatível com sua necessidade.

### 10.1 Processo Seletivo

O processo seletivo ocorrerá conforme estabelecido no Edital do Processo Seletivo.

## 11. Matrícula

A matrícula será efetuada na Secretaria Geral de Documentação Escolar (SGDE) do *campus*, nos prazos estabelecidos no edital do processo seletivo. Será realizada por meio de requerimento específico acompanhado dos seguintes documentos:

- a) Certidão de Nascimento (original e cópia);
- b) Duas fotos iguais e recentes 3x4;
- c) Declaração ou Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental (original e cópia) ou documento equivalente;
- d) Histórico Escolar do Ensino Fundamental (original e cópia) ou documento equivalente;
- e) Carteira de identidade (original e cópia);
- f) CPF (Cadastro de Pessoa Física);
- g) Título de eleitor (original e cópia), para os maiores de 18 anos;
- h) Certificado de Reservista, para os candidatos do sexo masculino maiores de 18 anos (original e cópia);
- i) Comprovante de residência (original e cópia).

Caso as vagas não sejam preenchidas em sua totalidade, após a matrícula da 1ª chamada, será publicada a relação dos candidatos aprovados para a 2ª chamada e, assim, sucessivamente, até que as vagas sejam preenchidas pelos candidatos aprovados e/ou classificados. Apenas no caso de não preenchimento, abrir-se-á novo processo seletivo.

## 12. Transferência Interna e Externa

De acordo com a Organização Didática do IFMT, entende-se como transferência interna aquela que permite ao discente regularmente matriculado no IFMT a mudança de turno ou de curso de origem para outro curso de mesmo nível, desde que seja no mesmo *campus*, na mesma modalidade, área afim e que haja disponibilidade de vagas, por meio de edital. Os artigos 98 e 99 do referido documento estabelece os critérios para que ocorra tal transferência.

Por outro lado, a transferência externa é o ato formal de migração de discentes regularmente matriculados para o mesmo curso ou cursos afins, do mesmo nível de ensino, entre os *campi* do IFMT ou de outra instituição para o IFMT. Esta ocorrerá de acordo com o disposto nos artigos 101 a 107 da Organização Didática do IFMT.

Caso haja a solicitação de transferência ex-officio, ou seja, a mudança de um servidor público federal civil ou militar de um município ou estado para outro, por determinação da instituição, para atender aos interesses da administração pública, esta será efetivada de acordo com a legislação vigente.

## 13. Critérios para Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores

É vedado o aproveitamento de estudos do ensino médio para a educação técnica de nível médio na forma integrada, conforme o Parecer CNE 39 de 08 de dezembro de 2004.

Conforme Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências, em seu Art. 6º, “o aluno que demonstrar a qualquer tempo Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**; Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.



aproveitamento no curso de educação profissional técnica de nível médio, no âmbito do PROEJA, fará jus à obtenção do correspondente diploma, com validade nacional, tanto para fins de habilitação na respectiva área profissional, quanto para atestar a conclusão do ensino médio, possibilitando o prosseguimento de estudos em nível superior”. O Parágrafo único do artigo supracitado garante que “Todos os cursos e programas do PROEJA devem prever a possibilidade de conclusão, a qualquer tempo, desde que demonstrado aproveitamento e atingidos os objetivos desse nível de ensino, mediante avaliação e reconhecimento por parte da respectiva instituição de ensino”.

Portanto, o aluno que demonstrar domínio de em algum dos componentes curriculares, poderá solicitar avaliação de competências. Esta avaliação consiste em uma prova com o número de questões necessárias para contemplar todos os conteúdos da ementa. A avaliação será elaborada e aplicada pelo professor responsável pela disciplina no semestre corrente. O aluno que obter nota igual ou superior a 6,00 (seis) poderá ser dispensado das aulas da disciplina que obteve aproveitamento.

## 14. Perfil Profissional dos Egressos do Curso

A formação do técnico de nível médio em Administração, na modalidade Proeja, almeja um profissional habilitado com bases científicas, tecnológicas e humanísticas para o exercício da profissão, numa perspectiva crítica, proativa, ética e global, para atender às demandas da sociedade no que se refere às atividades de planejamento, operação e controle da comercialização de bens e serviços. O técnico em Administração, de posse do conhecimento sobre legislação, processos e sistemas das diferentes organizações, estará capacitado para atuar em diferentes setores da economia, sejam negócios próprios ou de terceiros, públicos ou privados, ou ainda empreendimentos sociais.

### **São competências básicas da formação específica:**

- ✓ Executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística;
- ✓ Atender e fornecer informações sobre produtos e serviços aos clientes e fornecedores;
- ✓ Confeccionar e expedir documentos administrativos e controle de estoque;
- ✓ Executar as funções de apoio administrativo;
- ✓ Operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material;
- ✓ Utilizar ferramentas da informática básica como suporte às operações organizacionais;
- ✓ Ter senso crítico e perfil empreendedor, impulsionando o desenvolvimento econômico regional, integrando formação técnica ao exercício da cidadania;
- ✓ Integrar-se com facilidade a grupos de trabalho;
- ✓ Atuar de forma proativa nas decisões da organização, demonstrando liderança, iniciativa, sensatez e flexibilidade no ambiente de trabalho;
- ✓ Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ✓ Ler e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das tecnologias e das várias ciências e outros campos do saber;
- ✓ Compreender e aplicar os conhecimentos científico-tecnológicos, para explicar o funcionamento do mundo e dos processos produtivos, planejando, executando e avaliando ações de intervenções na

Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**;  
 Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.

realidade;

- ✓ Atuar em indústrias e empresas de comércio e de serviços;
- ✓ Exercer liderança;
- ✓ Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas.

#### **São competências básicas da formação geral:**

- ✓ Utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- ✓ Identificar a gênese, a transformação e os múltiplos fatores que interferem na sociedade, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ✓ Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- ✓ Articular e mobilizar valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza da área profissional do técnico em administração.
- ✓ Articular saberes e competências para executar, com eficácia, tarefas essenciais à vida cidadã e ao mundo do trabalho.

Assim, uma vez concluído o curso, os egressos terão condição para o prosseguimento de estudos em cursos de nível superior, promovendo o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que se articulam para a formação e/ou qualificação profissional.

## **15. Organização Curricular**

A organização curricular do Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio, na modalidade Proeja, obedece às determinações legais presentes nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico e no Decreto nº 5.154/04.

O curso está organizado por disciplinas em regime semestral, com uma carga horária total de 3440 (três mil quatrocentos e quarenta) horas aulas e 2423 (duas mil e quatrocentos e vinte e três) horas relógio, distribuídas em três anos, das quais 1.207 (um mil duzentas e sete) horas serão dedicadas às disciplinas denominadas de Núcleo Básico e 816 (oitocentas e dezesseis) horas serão dedicadas às disciplinas do Núcleo Específico, direcionadas à formação técnica. Serão ofertadas ainda as disciplinas de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como disciplina optativa, com 34 horas relógio, no 5º semestre do curso.

O Estágio Supervisionado (400 horas relógio), de caráter obrigatório, integrará a carga horário total do curso.

Em atendimento a Lei Nº 9.975, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e de acordo com o Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a referida lei, a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino. Portanto, no curso técnico em Administração, integrado ao Ensino Médio, na modalidade Proeja, ofertado pelo IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, a Educação Ambiental Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**; Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.

deverá ser uma temática desenvolvida por todos os componentes curriculares, como tema transversal, de modo contínuo e permanente, com o intuito de promover a sensibilização dos estudantes frente às questões ambientais, bem como a sua participação nas ações em defesa da qualidade do meio ambiente. Assim, as ações e práticas educativas poderão envolver projetos de pesquisa e/ou extensão que trabalhem com iniciativas em Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Em atendimentos à Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino, pública e privada, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e à Resolução CNE/ nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o PPC deste Curso Técnico em Administração, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Proeja, inclui o referido tema no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nos componentes curriculares de Artes, Literatura e História brasileiras. De acordo com a Lei 9.394/1996, Art. 26-A, §1º e § 2º, os conteúdos deverão abordar diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir dos dois grupos étnicos: africanos e povos indígenas.

Em atendimento à Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, alterando a Lei 9.394/96, o PPC deste curso contempla dentro do componente curricular de Arte o ensino de música.

Em atendimento à Lei nº 10.436/02 e ao Decreto nº 5.626/05 a disciplina de LIBRAS será ofertada como disciplina optativa.

As disciplinas de Filosofia e Sociologia serão ofertadas em todas as séries do ensino médio como disciplinas obrigatórias, em conformidade com a Lei Nº 11.684, de 02 de junho de 2008, que altera o Art. 36 da Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e abordarão temas relacionados à Educação em Direitos Humanos, de acordo com a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

Tendo em vista a Constituição Brasileira de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional \_LDB 9394/96 que afirmam que a educação é um direito de todos, este PPC propõe a abordagem sobre as questões de Gênero e Sexualidade como tema que deverá percorrer todos os componentes curriculares, indispensavelmente, nos que compõe as áreas de conhecimentos: *Ciências Humanas e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*.

Ao abordarmos questões sobre a diversidade sexual, orientação sexual, gênero e sexualidade, torna-se indispensável discorrer dentro do currículo escolar sobre alguns significados das palavras, assim como suas implicações, pois, segundo Rodrigues *et al.* (2013, p. 170-171) o uso que fazemos da linguagem é possível perceber o sexismo, o racismo e outras formas de discriminação. De acordo com Rodrigues,

[...] é no contexto das desigualdades produzidas nas tramas de uma história que exclui os diferentes, em nome de uma identidade normativa, que se deve lutar para garantir políticas públicas de educação voltadas aos direitos humanos (RODRIGUES, *et al*, 2013, p. 166).

Nesse sentido, a proposta de inserir o tema Gênero e Sexualidade como conteúdo a ser abordado pelos componentes curriculares, objetiva-se produzir estratégias e astúcias para tratar e problematizar tais questões no cotidiano escolar. Entende-se como sujeitos deste cotidiano: docentes, discentes, pais, servidores administrativos e funcionários terceirizados.

A divulgação de estudos para a sociedade civil organizada e população em geral sobre os temas citados acima e demais pesquisas ligadas ao departamento de pesquisa e extensão do IFMT *campus*

avançado Tangará da Serra serão veiculados na tentativa de ampliar o debate e o alcance das políticas de ação afirmativas no IFMT.

O *campus* avançado Tangará da Serra organizará, a partir do primeiro ano letivo de oferta dos cursos técnicos, um evento anual de cunho científico-cultural, proposto como uma atividade multidisciplinar que trabalhe transversalmente com os temas das relações raciais, de gênero, juventude, educação e trabalho. O evento envolverá docentes e discentes de todos os cursos e níveis de ensino deste *campus* avançado, além de visar à divulgação das diversas atividades de pesquisas e de extensão realizadas pelos membros da comunidade escolar.

Diante do exposto, a organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por:

- ✓ Um Núcleo Básico que integra disciplinas das três áreas de conhecimento do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias;
- ✓ Um núcleo específico que contempla os componentes curriculares específicos da área de formação profissional do técnico de nível médio e Administração;
- ✓ Disciplina optativa e
- ✓ Estágio Curricular obrigatório.

Este PPC apresenta o Projeto Integrador como proposta pedagógica que auxilia no processo de formação integral do ser humano ao viabilizar o protagonismo do estudante, por meio da exigência de que eles próprios definam, planejem e executem projetos que possam modificar a realidade que os cerca.

O Projeto Integrador do curso técnico em Administração constitui-se em um instrumento de articulação entre o saber acumulado e as propostas de trabalho que estarão no centro do currículo de forma a oportunizar aos educandos o desenvolvimento de uma cultura para o trabalho e demais práticas sociais por meio do protagonismo em atividades transformadoras. A proposta visa ainda a construção da própria autonomia dos educandos, ao formular e ensaiar a concretização de projetos de vida e de sociedade.

Este projeto será desenvolvido durante os três anos do curso, como forma de promover a troca de experiências e interação entre os membros dos segmentos docente, discente e técnico administrativo. Para tanto, prevê-se a realização de atividades tais como:

- a) Debates;
- b) Palestras;
- c) Exposição/ Seminários;
- d) Degustação;
- e) Expressão corporal (teatro, mímica);
- f) Soletrando;
- g) Apresentação de filmes;
- h) Visitas técnicas/aulas de campo e outros.

Em todas estas etapas os docentes que atuam nas áreas básicas e específicas do curso deverão estar envolvidos, proporcionando a discussão de temas como Sustentabilidade, Regionalidade, Ética, Gênero e Sexualidade, Saúde, Relatos de Experiência. A frequência e o formato dos encontros, assim como o envolvimento de comunidade interna e externa, a seleção de tema e demais situações serão determinadas pela Coordenação do Curso em conjunto com a Equipe Pedagógica, o corpo docente e os alunos.

O Projeto Integrador atenderá ao exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que consiste às finalidades gerais propostas em seu Artigo 35, que preconiza para o ensino médio brasileiro: Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**; Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Portanto, ao concluir o ensino médio, os estudantes devem estar preparados para o mundo do trabalho, o exercício da cidadania e a autonomia do aprendizado com base em princípios éticos. Estas finalidades correspondem, respectivamente, aos quatro pilares da educação propostos pela UNESCO (2010): *aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a aprender, aprender a ser.*

## 16. Matriz Curricular

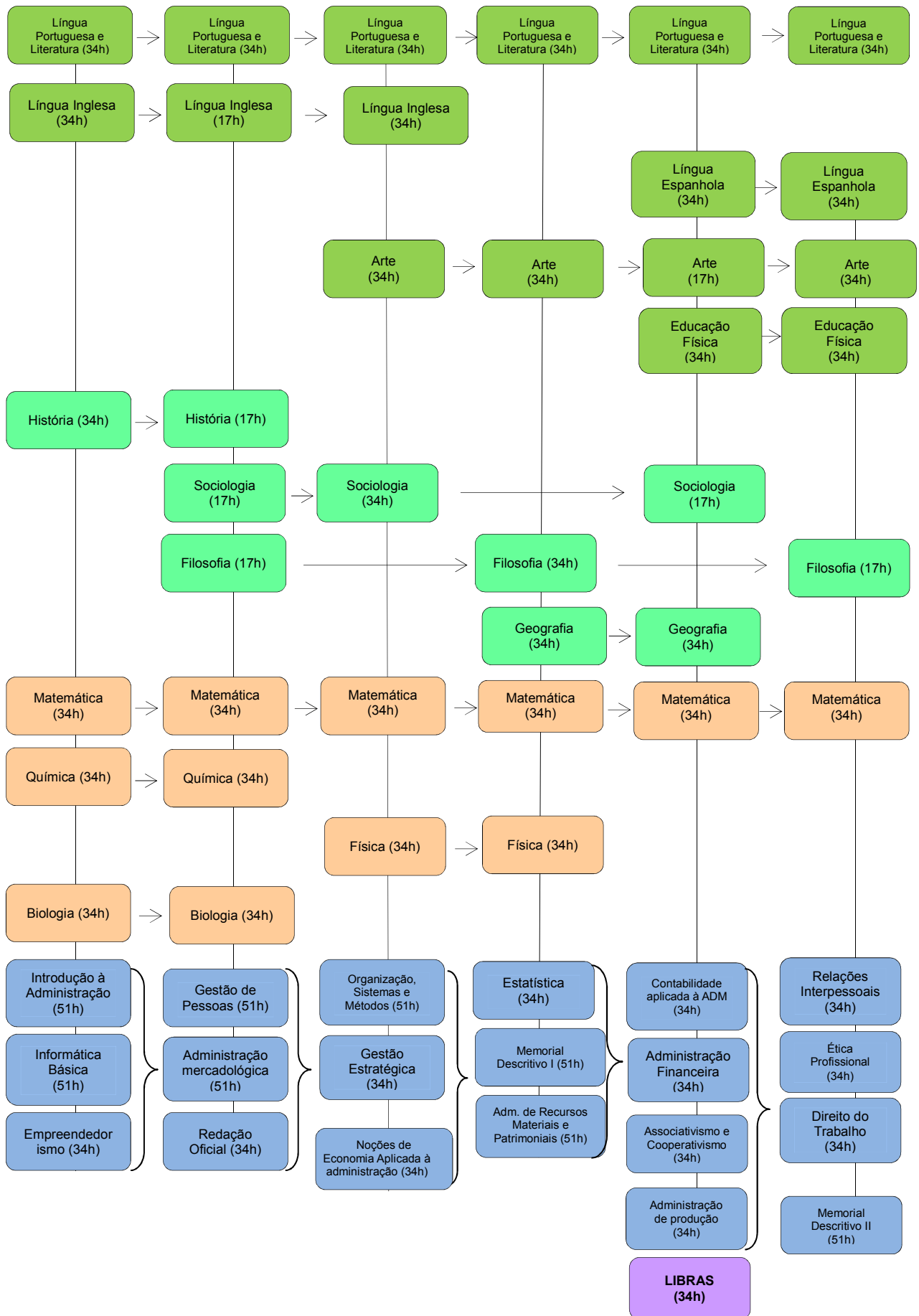
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO																					
Áreas do conhecimento	Componente Curricular	Aulas semanais Carga horária: Hora/aula (H/A) e Hora/relógio (H/R)																		Total de H/A	Total de H/R
		1º semestre			2º semestre			3º semestre			4º semestre			5º semestre			6º semestre				
		Aulas semanais	Carga horária		Aulas semanais	Carga horária		Aulas semanais	Carga horária		Aulas semanais	Carga horária		Aulas semanais	Carga horária		Aulas semanais	Carga horária			
			H/A	H/R		H/A	H/R		H/A	H/R		H/A	H/R		H/A	H/R		H/A	H/R		
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	2	40	34	2	40	34	2	40	34	2	40	34	2	40	34	2	40	34	240	204
	Língua Inglesa	2	40	34	1	20	17	2	40	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	85
	Língua Espanhola	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	40	34	2	40	34	80	68
	Arte	-	-	-	-	-	-	2	40	34	2	40	34	1	20	17	2	40	34	140	119
	Educação Física	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	40	34	2	40	34	80	68
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	40	34	1	20	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	51
	Sociologia	-	-	-	1	20	17	2	40	34	-	-	-	1	20	17	-	-	-	80	68
	Filosofia	-	-	-	1	20	17	-	-	-	2	40	34	-	-	-	1	20	17	80	68
	Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	40	34	2	40	34	-	-	-	80	68
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	2	40	34	2	40	34	2	40	34	2	40	34	2	40	34	2	40	34	240	204
	Química	2	40	34	2	40	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	68
	Física	-	-	-	-	-	-	2	40	34	2	40	34	-	-	-	-	-	-	80	68
	Biologia	2	40	34	2	40	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	68
<b>Subtotal</b>		<b>12</b>	<b>240</b>	<b>204</b>	<b>12</b>	<b>240</b>	<b>204</b>	<b>12</b>	<b>240</b>	<b>204</b>	<b>12</b>	<b>240</b>	<b>204</b>	<b>12</b>	<b>240</b>	<b>204</b>	<b>11</b>	<b>220</b>	<b>187</b>	<b>1420</b>	<b>1207</b>

Componentes Curriculares específicos da área técnica de Administração	Componente Curricular	Aulas semanais Carga horária: Hora/aula (H/A) e Hora/relógio (H/R)																	Total de H/A	Total de H/R		
		1º semestre			2º semestre			3º semestre			4º semestre			5º semestre			6º semestre					
		Aulas semanais	Carga horária		Aulas semanais	Carga horária		Aulas semanais	Carga horária		Aulas semanais	Carga horária		Aulas semanais	Carga horária		Aulas semanais	Carga horária				
			H/A	H/R		H/A	H/R		H/A	H/R		H/A	H/R		H/A	H/R		H/A			H/R	
	<b>Introdução à Administração</b>	3	60	51																60	51	
	<b>Informática Básica</b>	3	60	51																	60	51
	<b>Empreendedorismo</b>	2	40	34																	40	34
	<b>Gestão de Pessoas</b>				3	60	51														60	51
	<b>Administração mercadológica</b>				3	60	51														60	51
	<b>Redação Oficial</b>				2	40	34														40	34
	<b>Organização Sistemas e Métodos</b>							3	60	51											60	51
	<b>Gestão estratégica</b>							2	40	34											40	34
	<b>Noções de Economia aplicada à administração</b>							2	40	34											40	34
	<b>Estatística</b>										2	40	34								40	34
	<b>Memorial Descritivo I</b>										3	60	51								60	51
	<b>Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais</b>										3	60	51								60	51
	<b>Contabilidade Aplicada à Administração</b>													2	40	34					40	34
	<b>Administração Financeira</b>													2	40	34					40	34
	<b>Associativismo e Cooperativismo</b>													2	40	34					40	34
	<b>Administração de Produção</b>													2	40	34					40	34
	<b>Relações Interpessoais</b>																2	40	34		40	34
	<b>Ética Profissional</b>																2	40	34		40	34
	<b>Direito do trabalho</b>																2	40	34		40	34
	<b>Memorial Descritivo II</b>																3	60	51		60	51
	<b>Subtotal</b>	8	160	136	8	160	136	7	140	119	8	160	136	8	160	136	9	180	153		960	816
	<b>Total</b>	20	400	340	20	400	340	19	400	340	20	400	340	20	400	340	20	400	340		2380	2023
<b>Estágio Supervisionado obrigatório</b>																				<b>400</b>	<b>400</b>	
<b>Carga horária total</b>																				<b>3440</b>	<b>2423</b>	

<b>Disciplina(s) Optativa(s)</b>			
<b>Disciplina</b>	<b>Aulas/semana</b>	<b>Hora/aula</b>	<b>Hora/relogio</b>
<b>Libras (Língua Brasileira de Sinais)</b>	1	40	34
<b>TOTAL</b>			<b>34</b>



# 17. Fluxograma



## 18. Ementário

As tabelas a seguir descrevem a Matriz Curricular do Curso.

### 18.1 Programa de Disciplinas do 1º Semestre

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA</b>		<b>1º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/Relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
A língua portuguesa como processo de comunicação e interação: a língua; o código, variedades linguísticas, linguagem verbal e não verbal. Comunicação e Expressão. Leitura e interpretação de textos de gêneros textuais diversos. Figuras de linguagem. Linguagem literária. Literatura Portuguesa da Idade Média ao Classicismo. Quinhentismo no Brasil.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . São Paulo: Cultrix, 1998.		
SARMENTO, L. L. & TUFANO, D. <b>Português: Literatura, Gramática, Produção de Texto</b> . São Paulo: Moderna, 2010.		
FERREIRA, A. B. H. <b>Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa</b> . 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . 42 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.		
CÂNDIDO, A. <b>Na Sala de aula: caderno de análise literária</b> . 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.		
CEREJA, W.; COCHAR, T. <b>Gramática reflexiva</b> . 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.		
D'ONOFRIO, S. <b>Forma e sentido do texto literário</b> . São Paulo: Ática, 2007.		
KOCH, I.G. <b>Argumentação e linguagem</b> . 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.		

<b>DISCIPLINA:</b> LÍNGUA INGLESA		<b>1° Semestre</b>
<b>Aulas semestrais:</b> 40 aulas	<b>Aulas semanais:</b> 2	
<b>Hora/Relógio:</b> 34 horas		
<b>EMENTA</b>		
Estudo da Estrutura básica da Língua Inglesa baseado na prática oral, escrita, auditiva e leitura com ênfase na utilização e praticidade da língua no cotidiano. Interpretação de enunciados básicos destacando as formas temporais do presente simples. Ênfase na leitura e no vocabulário técnico específico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
LONGMAN. <b>Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros</b> . Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.		
MURPHY, R. <b>Essential Grammar in Use</b> . 3 ed. UK: Cambridge Press, 2007.		
TAVARES, K.; FRANCO, C. <b>Way to go!</b> Volume 1. São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
AMOS, E.; PRESCHER, E. <b>The New Simplified Grammar</b> . São Paulo: Richmond Publishing, 2005.		
ESTERAS, S. R. <b>Infotec: English for computer users</b> . 3 ed. Cambridge University Press. 2004.		
LONGMAN. <b>Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa</b> com CD-Rom. São Paulo: PearsonEducation do Brasil, 2007.		
MICHAELIS. <b>Moderno Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês</b> . São Paulo: Melhoramentos, 2007.		
VELLOSO, M. S. <b>Inglês Instrumental</b> . 11 ed. Brasília: Vestcom, 2009.		

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA</b>		<b>1° Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/Relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Pré-História. A civilização greco-romana. Antiguidade Clássica. Império Bizantino. Islamismo. Feudalismo. Renascimento Cultural e Científico. Grandes Navegações. O absolutismo. Reforma Protestante.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
AZEVEDO, G. C.; SERIACOPI, R. <b>História</b> . São Paulo: Ática, 2007.		
MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. <b>História das cavernas ao terceiro milênio</b> . Volume 1. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.		
VICENTINO, C.; DORIGO, G. <b>História geral e do Brasil</b> . 2 ed. São Paulo: Scipione: 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
COTRIM, G. <b>História Global-Brasil e geral</b> . 10 ed. São Paulo: Saraiva. 2009.		
FAUSTINO, Evandro. <b>A Mentalidade da Grécia Antiga: uma leitura de Édipo rei</b> . São Paulo: Moderna, 1999.		
FIGUEIRA, D. G. <b>História</b> . São Paulo: Ática, 2007.		
FUNARI, P. P. <b>Os Antigos habitantes do Brasil</b> . São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. (Coleção Nossa História).		
SCHMIDT, M. <b>Nova História crítica</b> . Nova Geração. São Paulo, 2007.		

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA</b>		<b>1º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/Relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Conjuntos. Conjuntos numéricos. Relações. Função Polinomial o 1º grau. Função Polinomial do 2º grau. Equações. Inequações.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
DANTE, L. R. <b>Matemática</b> : contexto e aplicações. Volume 1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
LEONARDO, F. M. <b>Conexões com a Matemática</b> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.		
SOUZA, J. <b>Novo olhar</b> : Matemática. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARROSO, J. M. <b>Conexões com a Matemática</b> . Volume 1. São Paulo: Moderna, 2010.		
IEZZI, G. <i>et al.</i> <b>Matemática</b> : ciência e aplicações. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LIMA, E. L. <i>et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b> . 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.		
PAIVA, M.R. <b>Matemática</b> . 2 ed. Moderna, 2013.		
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. <b>Matemática Ensino Médio</b> . 8 ed. Saraiva, 2013.		

<b>DISCIPLINA: QUÍMICA</b>		<b>1º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/Relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Classificação de misturas. A matéria e estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Geometria molecular. Polaridade das moléculas. Forças intermoleculares. Funções químicas. Reação de neutralização parcial e total. Balanceamento por oxidação e redução. Estequiometria.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. (coords.). <b>Química e sociedade</b> – volume único. São Paulo: Nova Geração, 2005.		
MORTIMER, M.E.; MACHADO, A.H. <b>Química</b> . 2 ed. Scipione, 2013.		
REIS, M. <b>Química</b> . Volume 1. São Paulo: Ática. 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CARVALHO, G.C.; SOUZA, C.L. <b>Química: de olho no mundo do trabalho</b> . São Paulo: Scipione, 2003.		
MOL, G. de S.; SANTOS, W.L.P dos. <b>Química e sociedade</b> . Brasília: Nova Geração Cultural, 2006.		
PAULING, L. <b>Química geral</b> . Edusp: São Paulo, 2005.		
SARDELLA, A.; MATEUS, E. <b>Química – Volume único</b> . São Paulo: Ática, 2007.		
USBERCO, J.; SALVADOR, E. <b>Química essencial</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.		

<b>DISCIPLINA:</b> BIOLOGIA		<b>1° Semestre</b>
<b>Aulas semestrais:</b> 40 aulas	<b>Aulas semanais:</b> 2	
<b>Hora/Relógio:</b> 34 horas		
<b>EMENTA</b>		
Introdução à citologia. Células procariontes e eucariontes. Envoltórios celulares: Membrana plasmática e parede celular. Citoplasma e organelas. Ciclo celular.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>LOPES, S.G.B.C; Rosso, S. <b>Bio</b>. Volume 1. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia em contexto</b>. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. <b>Biologia hoje</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia das células</b>. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>BIZZO, N.M.C. <b>Novas bases da Biologia</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>PAULINO, W. R. <b>Biologia: citologia-histologia</b>. 10 ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>PESSOA, O. F.; <b>Estrutura e ação</b>. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>SILVA JR, C; SASSON, S.; CALDINI JR, N. <b>Biologia</b>. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>		

<b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO</b>		<b>1º Semestre</b>
<b>Aulas anuais: 60 aulas</b> <b>Hora/Relógio: 51 horas</b>	<b>Aulas semanais: 3</b>	
<b>EMENTA</b>		
Organização e administração. Classificação das organizações. Estrutura organizacional. As funções administrativas: Direção, Planejamento, Organização e Controle, áreas funcionais das organizações, Departamentalização. Evolução do pensamento administrativo: Abordagem Científica, Humanística, Estruturalista, Neoclássica, Comportamental, Sistêmica e Contingencial. Atividade Administrativa.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CHIAVENATO, I. <b>Administração geral e pública</b>. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2006.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <b>Fundamentos da administração</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>_____. <b>Introdução à administração</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CHIAVENATO, I. <b>Introdução à teoria geral da Administração</b>. 7 ed. São Paulo: Campus, 2003.</p> <p>DRUCKER, Peter F.. <b>Introdução a Administração</b>. 3 ed. São Paulo: Thomsom Pioneira, 1998.</p> <p>HALL, R. H. <b>Organizações: estruturas, processos e resultados</b>. 8 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <b>Introdução à administração</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <b>Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital</b>. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>		



<b>DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA</b>		<b>1º semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 60 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 3</b>	
<b>Hora/Relógio: 51 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Introdução à informática: conceitos básicos de Hardware e Software. Os recursos básicos do Sistema; Hardware, Software – Sistemas Operacionais (Windows / Linux). Periféricos. Editores de Texto. Planilha Eletrônica. Software de apresentação multimídia. Conceitos básicos de Internet.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PEÑUELAS S. <b>Informática básica</b>. São Paulo: Pearson Makron Books, 1991.</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à Informática</b>. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p> <p>NORTON, P. <b>Introdução à Informática</b>. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CURTIS, F. <b>Microsoft office excel</b>. São Paulo: Bookman, 2004.</p> <p>LORENZETTI, R. L. <b>Comércio eletrônico</b>. São Paulo: RT, 2006.</p> <p>MANZANO, A. L. N. G. &amp; MANZANO, M. I. N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b>. 7 ed. São Paulo: Érica, 2007.</p> <p>ROCHA, T. da. <b>Openoffice.org 2.0 – Writer</b>: completo e definitivo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>SANTOS, A. de A. <b>Informática na empresa</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p>		

<b>DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO</b>		<b>1º semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/Relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Importância, conceitos e definições de empreendedorismo. Características, comportamento e habilidades do empreendedor. O processo de geração de ideias e conceito de negócios. Meios para análise de oportunidades e ideias. Estratégia de negócios. Aspectos de planejamento, abertura, funcionamento e gerenciamento de um negócio. Instituições de apoio e financiamento. Definições conceitos sobre Plano de Negócios.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo na prática</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b>. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>ESSANT, J.; TIDD, J. <b>Inovação e empreendedorismo</b>. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>AIDAR, M. M. <b>Empreendedorismo</b>. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>BARON, R. A. <b>Empreendedorismo: uma visão de processo</b>. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>BERNARDI, L. A. <b>Manual de negócios: fundamentos e estruturação</b>. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>DOLABELA, F. <b>O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>MANSUR, R. <b>Plano de negócios na prática: empreendedores, executivos e trabalhadores identificaram oportunidades na crise e criaram negócios promissores</b>. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.</p>		

## 18.2 Programa de Disciplinas do 2º Semestre

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA</b>		<b>2º Semestre</b>
<b>Aulas anuais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>EMENTA</b>		
Fonética. Fonologia. Morfologia. Semântica. Ortografia. Acentuação. Barroco em Portugal. Barroco no Brasil. Arcadismo em Portugal. Arcadismo no Brasil.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. São Paulo: Cultrix, 1998.</p> <p>FARACO, C.E. <b>Português: língua e cultura</b>. Volume 1. 3 ed. Curitiba: Base editorial, 2013.</p> <p>FERREIRA, A. B. H. <b>Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa</b>. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. 42 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.</p> <p>CÂNDIDO, A. <b>Na sala de aula: caderno de análise literária</b>. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>CEREJA, W.; COCHAR, T. <b>Gramática reflexiva</b>. 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>D'ONOFRIO, S. <b>Forma e sentido do texto literário</b>. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>KOCH, I.G. <b>Argumentação e linguagem</b>. 4 ed. São Paulo: Cortêz, 1996.</p>		

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA</b>		<b>2º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 20 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Hora/relógio: 17 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo da Estrutura básica da Língua Inglesa baseado na prática oral, escrita, auditiva e leitura com ênfase na utilização e praticidade da língua no cotidiano. Interpretação de enunciados básicos destacando as formas temporais do passado simples.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
LONGMAN. <b>Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros</b> . Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.		
MURPHY, R. <b>Essential Grammar in Use</b> . 3 ed. UK: Cambridge Press, 2007.		
TAVARES, K.; FRANCO, C. <b>Way to go!</b> Volume 1. São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
AMOS, E.; PRESCHER, E. <b>The New Simplified Grammar</b> . São Paulo: Richmond Publishing, 2005.		
AUN, E., MORAES, M. C. P., SANSANOVICZ, N B. <b>English For All</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.		
LONGMAN. <b>Longman gramática escolar da língua inglesa</b> . Com CD-Rom. São Paulo: PearsonEducation do Brasil, 2007.		
MICHAELIS. <b>Moderno Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês</b> . São Paulo: Melhoramentos, 2007.		
VELLOSO, M. S. <b>Inglês instrumental</b> . 11 ed. Brasília: Vestcom, 2009.		

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA</b>		<b>2º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 20 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Hora/relógio: 17 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>História da América – da ancestralidade aos primeiros episódios da contemporaneidade; História Moderna; História do Brasil: do período colonial ao Contemporâneo. Formação dos EUA – Guerra de Secessão. A Revolução Russa. As Guerras Mundiais. Guerra Fria e o avanço tecnológico. O socialismo burocrático. As lutas de libertação nacional na África e na Ásia. América Latina: populismo e militarismo. A globalização. O terrorismo.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. <b>História das cavernas ao terceiro milênio</b>. 2 ed. volume. 2. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>AZEVEDO, G. C.; SERIACOPI, R. <b>História</b>. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>VICENTINO, C.; DORIGO, G. <b>História geral e do Brasil</b>. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>COTRIM, G. <b>História Global-Brasil e geral</b>. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>FAUSTINO, E. <b>A Mentalidade da Grécia Antiga</b>: uma leitura de Édipo rei. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>FIGUEIRA, D. G. <b>História</b>. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>FUNARI, P. P. <b>Os Antigos habitantes do Brasil</b>. São Paulo: Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. (Coleção Nossa História).</p> <p>SCHMIDT, M. <b>Nova história crítica</b>. São Paulo: Nova Geração, 2007.</p>		

<b>DISCIPLINA: SOCIOLOGIA</b>		<b>2º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 20 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Hora/relógio: 17 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Desigualdade Social. Marginalidade e Pobreza. Mídia e Consumo. Religião e Sociedade. Sociologia do Poder. Política e as relações de poder.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARAÚJO, S. M de <i>et al.</i> <b>Sociologia</b>. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>GIDDENS, A. <b>Sociologia</b>. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>MACHADO, I.J.R. <i>et al.</i> <b>Sociologia hoje</b>. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ARON, R. <b>As Etapas do pensamento sociológico</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>DEL PRIORE, M. <b>Esquecidos por Deus: monstros no mundo europeu e ibero-americano (séculos XVI-XVIII)</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>ORWELL, G. <b>A Revolução dos bichos</b>. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>WEFFORT, F. (Org.). <b>Os Clássicos da política</b>. Volume 1. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>_____. <b>Os Clássicos da política</b>. Volume 2. São Paulo: Ática, 2002.</p>		

<b>DISCIPLINA: FILOSOFIA</b>		<b>2º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 20 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Hora/relógio: 17 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Introdução à Filosofia. A origem da Filosofia. O saber filosófico. O conhecimento mítico e o conhecimento filosófico. Os períodos da Filosofia clássica. A razão e seu estudo na Filosofia.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. <b>Temas de Filosofia</b>. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>CHALITA, G. <b>Vivendo a Filosofia</b>. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Iniciação à Filosofia</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARTHES, R. <b>Mitologias</b>. São Paulo: Bertrand, 1999.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>CORTELLA, M. S. <b>Não nascemos prontos! Provocações filosóficas</b>. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>MARCONDES, D. <b>Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>PERES, M. N. <b>Dicionário básico escolar de Filosofia</b>. São Paulo: Global, 2013.</p>		

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA</b>		<b>2º Semestre</b>
<b>Aulas anuais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2 aulas</b>	
<b>EMENTA</b>		
Razão, proporção e porcentagem. Regra de três simples e composta. Juros simples e compostos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>DANTE, L. R. <b>Matemática</b>: contexto e aplicações. Volume 1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>LEONARDO, F. M. <b>Conexões com a Matemática</b>. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>SOUZA, J. <b>Novo olhar</b>: Matemática. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARROSO, J. M. <b>Conexões com a Matemática</b>. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>IEZZI, G. <i>et al.</i> <b>Matemática</b>: ciência e aplicações. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>LIMA, E. L. <i>et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b>. 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.</p> <p>PAIVA, M.R. <b>Matemática</b>. 2 ed. Moderna, 2013.</p> <p>SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. <b>Matemática Ensino Médio</b>. 8 ed. Saraiva, 2013.</p>		



<b>DISCIPLINA: QUÍMICA</b>		<b>2º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Cálculos Químicos. Soluções. Termoquímica. Eletroquímica. Equilíbrio químico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
FONSECA, M.R.M. <b>Química</b> . Volume 2. Ática, 2013.		
MORTIMER, M.E.; MACHADO, A.H. <b>Química</b> . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2013.		
REIS. M. <b>Química</b> . Volume 2. São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CARVALHO, G.C.; SOUZA, C.L. <b>Química: de olho no mundo do trabalho</b> . São Paulo: Scipione, 2003.		
MOL, G. de S.; SANTOS, W.L.P dos. <b>Química e sociedade</b> . Brasília: Nova Geração Cultural, 2006.		
PAULING, L. <b>Química geral</b> . São Paulo: Edusp, 2005.		
SARDELLA, A.; MATEUS, E. <b>Química</b> . Volume único. São Paulo: Ática, 2007.		
USBERCO, J.; SALVADOR, E. <b>Química essencial</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.		

<b>DISCIPLINA:</b> BIOLOGIA		<b>2º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais:</b> 40 aulas	<b>Aulas semanais:</b> 2	
<b>Hora/relógio:</b> 34 horas		
<b>EMENTA</b>		
Caracterização geral dos seres vivos. Genética Mendeliana		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia em contexto</b>. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. <b>Biologia hoje</b>. Volume 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>LOPES, S.G.B.C; ROSSO, S. <b>Bio</b>. Volume 2. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia dos organismos</b>. Volume 2. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>BIZZO, N.M.C. <b>Novas bases da Biologia</b>. Volume 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>PAULINO, W. R.; <b>Biologia</b>: seres vivos, Fisiologia. São Paulo: Ática; 2008.</p> <p>PESSOA, O. F.; <b>Estrutura e ação</b>. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>SILVA JR, C; SASSON, S.; CALDINI JR, N. <b>Biologia</b>. Volume 2. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>		

<b>DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS</b>		<b>2º semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 60 aulas</b> <b>Hora/relógio: 51 horas</b>	<b>Aulas semanais: 3</b>	
<b>EMENTA</b>		
Noções de Gestão de Pessoas. Educação, formação e treinamento. Avaliação de desempenho. Conceituação de Recursos Humanos. Gestão estratégica de recursos humanos. Motivação. Liderança. Estresse e Bem-estar no ambiente de trabalho. Processos envolvidos na área de recursos humanos: recrutamento, seleção. Cargos, carreiras e remuneração. Gestão de desempenho. Cultura organizacional.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARAUJO, L. C. G. de. <b>Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Recursos humanos: o capital humano das organizações</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Desenvolvimento nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho</b>. São Paulo: Atlas. 2006.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CHIAVENATO, I. <b>Remuneração, benefícios e relações de trabalho</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CHIAVENATTO, I. <b>Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações</b>. Rio de Janeiro: Campus 2004.</p> <p>GILSON, J.F. <b>Gestão de recursos humanos: tradicional e estratégica</b>. São Paulo: Érica, 2006.</p> <p>LACOMBE, F. J. M. <b>Recursos humanos nas organizações: princípios e tendências</b>. São Paulo: Saraiva 2005.</p> <p>TANURE, B.; EVANS, P.; PUCIK, V. <b>A Gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p>		

<b>DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA</b>		<b>2º semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 60 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 3</b>	
<b>Hora/relógio: 51 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Fundamentos do Marketing. Planejamento de Marketing. Posicionamento e Segmentação. Comportamento do Consumidor. Estratégias Mercadológicas. Plano de Marketing. Pesquisa de Mercado. Influências do Comportamento do Consumidor. Marketing de relacionamento.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. <b>Princípios de marketing</b> . 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.		
KOTLER, P. <b>Administração de marketing</b> . São Paulo: Pearson Education, 2004.		
MINADEO, R. <b>Gestão de marketing: fundamentos e aplicações</b> . São Paulo: Atlas, 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ETZEL, M. J.; WALKER, B. J.; STANTON, W. J. <b>Marketing</b> . São Paulo: Makron Books, 2001.		
KOTLER, P. <b>Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
LAS CASAS, A. L. <b>Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira</b> . São Paulo: Atlas, 2008.		
HOFFMAN, K. D. et al. <b>Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias, casos</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2009.		
PINHEIRO, Roberto M. et al. <b>Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2004.		

<b>DISCIPLINA: REDAÇÃO OFICIAL</b>		<b>2º semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>EMENTA</b>		
Prática de comunicação verbal (leitura e escrita) da correspondência técnico-administrativa. Estética dos documentos. Técnicas de redação. Linguagem empresarial.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CARNEIRO, A. D. <b>Redação em construção</b>: a escritura do texto. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>GOLD, M. <b>Redação empresarial</b>: escrevendo com sucesso na era da globalização. 3 ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Português Instrumental</b>: para cursos de contabilidade, economia e administração. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. <b>Oficina de texto</b>. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GARCEZ, L. H. do C. <b>Técnica de redação</b>: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <b>Português instrumental</b>: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <b>Correspondência</b>: técnicas de comunicação criativa. 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>_____. <b>Redação empresarial</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		

### 18.3 Programa de Disciplinas do 3º Semestre

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA</b>		<b>3º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Classes gramaticais. Morfossintaxe: Frase, oração e predicado; sujeito e predicado. Tipos de predicados. Tipos de sujeito. Interpretação e produção textual. Romantismo no Brasil: primeira, segunda e terceira gerações. Ultrarromantismo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . São Paulo: Cultrix, 1998.		
FARACO, C.E. <b>Português: língua e cultura</b> . Volume 2. 3 ed. Curitiba: Base editorial, 2013.		
FERREIRA, A. B. H. <b>Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa</b> . 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ABAURRE, M. L. <i>et all.</i> <b>Português: contexto, interlocução e sentido</b> . São Paulo: Moderna, 2010.		
BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . 42 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.		
CANDIDO, A. <b>Formação da literatura brasileira: Momentos Decisivos</b> . 5 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.		
CEREJA, W.; COCHAR, T. <b>Gramática reflexiva</b> . 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.		
D'ONOFRIO. S. <b>Forma e sentido do texto literário</b> . São Paulo: Ática, 2007.		

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA</b>		<b>3º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>EMENTA</b>		
Tempos verbais fundamentais para descrever ações no passado e futuro, com abordagem dos aspectos funcionais da língua inglesa. Complementação do desenvolvimento das formas linguísticas básicas para o domínio de habilidades discursivas. Leitura de textos autênticos simples. Gramática aplicada.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>LONGMAN. <b>Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros</b>. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.</p> <p>MURPHY, R. <b>Essential Grammar in Use</b>. 3 ed. UK: Cambridge Press, 2007.</p> <p>TAVARES, K.; FRANCO, C. <b>Way to go!</b> Volume 1. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>AMOS, E.; PRESCHER, E. <b>The New Simplified Grammar</b>. São Paulo: Richmond Publishing, 2005.</p> <p>AUN, E., MORAES, M. C. P., SANSANOVICZ, N B. <b>English For All</b>. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>LONGMAN. <b>Longman gramática escolar da língua inglesa</b>. Com CD-Rom. São Paulo: PearsonEducation do Brasil, 2007.</p> <p>MICHAELIS. <b>Moderno Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês</b>. São Paulo: Melhoramentos, 2007.</p> <p>VELLOSO, M. S. <b>Inglês instrumental</b>. 11 ed. Brasília: Vestcom, 2009.</p>		

<b>DISCIPLINA:</b> ARTE		<b>3º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais:</b> 40 aulas	<b>Aulas semanais:</b> 2	
<b>Hora/relógio:</b> 34 horas		
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceitos, interpretação e importância da arte no contexto histórico e sociocultural. As várias linguagens artísticas. Análise estética da arte e arte como fruição. A música como aspecto de compreensão e construção da história da humanidade.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BOZZANO, H.L.B; FRENDA, P.; GUSMÃO, T. C. <b>Arte em interação</b>. São Paulo: IBE, 2013.</p> <p>MARIZ, V. <b>História da música no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>PROENCA, G. <b>Descobrimos a História da Arte</b>. São Paulo: Ática, 2008.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARBOSA, A. M. <b>A Imagem no ensino da Arte</b>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>IABELBERG, R. <b>Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>MEDAGLIA, J. <b>Música, maestro!</b> Do canto gregoriano ao sintetizador. São Paulo: Globo, 2008.</p> <p>NAPOLITANO, M. <b>História &amp; Música</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>FERRARI, S. S. U. <i>et al.</i> <b>Por toda PArte</b>. São Paulo: FTD, 2013.</p>		



<b>DISCIPLINA: SOCIOLOGIA</b>		<b>3º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Principais vertentes teóricas da política. Política, Estado e Regimes de Poder. Legitimidade do Poder e Democracia. Mudanças Sociais e Desigualdade. Reforma e Revolução.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARAÚJO, S. M de <i>et al.</i> <b>Sociologia</b>. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>GIDDENS, A. <b>Sociologia</b>. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>MACHADO, I.J.R. <i>et al.</i> <b>Sociologia hoje</b>. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ARON, R. <b>As Etapas do pensamento sociológico</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>DEL PRIORE, M. <b>Esquecidos por Deus: monstros no mundo europeu e ibero-americano (séculos XVI-XVIII)</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>ORWELL, G. <b>A Revolução dos bichos</b>. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>WEFFORT, F. (Org.). <b>Os Clássicos da política</b>. Volume 1. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>_____. <b>Os Clássicos da política</b>. Volume 2. São Paulo: Ática, 2002.</p>		

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA</b>		<b>3° Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Matrizes - Noções de Sistemas Lineares - Noções de Determinantes - Noções de Sequencias e Progressões.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
LEONARDO, F.M. <b>Conexões com a Matemática</b> . Volume 2. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.		
DANTE, L. R. <b>Matemática</b> : contexto e aplicações. Volume 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
SOUZA, J. <b>Novo olhar</b> : Matemática. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARROSO, J. M. <b>Conexões com a Matemática</b> . Volume 2. São Paulo: Moderna, 2010.		
IEZZI, G. <i>et al.</i> <b>Matemática</b> : ciência e aplicações. 7 ed. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LIMA, E. L. <i>et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b> . 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.		
PAIVA, M.R. <b>Matemática</b> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.		
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. <b>Matemática Ensino Médio</b> . Volume 2. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		

<b>DISCIPLINA: FÍSICA</b>		<b>3º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Cinemática. Dinâmica e Aplicações. Energia. Trabalho e Potência. Impulso e Quantidade de Movimento. Estática. Leis de Newton. Variações da aceleração da gravidade. Hidrostática, Pressão atmosférica, pressão e massa específica, Princípio de Arquimedes. Leis de conservação. Cinética. Potencial gravitacional. Potencial elástico. Conservação da energia.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GASPAR, A. <b>Compreendendo a Física</b> . Volume 1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
JUNIO, F. R. <i>et al.</i> <b>Coleção moderna plus: Física 1</b> . São Paulo: Moderna, 2014.		
PIQUEIRA, J. R. C; <i>et al.</i> <b>Física</b> . São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ARTUSO, A.R.; WRUBLEWSKI, M. <b>Física</b> . Positivo, 2013.		
BLAIDI, S. <i>et al.</i> <b>Conexões com a Física</b> . São Paulo: Moderna, 2010.		
CARRON, W.; GUIMARAES, O. <b>As Faces da Física</b> . Volume único. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.		
HALLIDAY, D.; <i>et al.</i> <b>Física 1</b> . 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.		
PAUL, A. T.; GENE, M. <b>Física para cientista e engenheiros</b> . 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.		

<b>DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS</b>		<b>3º semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 60 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 3</b>	
<b>Hora/relógio: 51 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Técnicas para levantamento de informações. Estruturas organizacionais. Departamentalização. Estudo de formulários e manuais. Sistemas de informações gerenciais. Gráficos de processos. Organograma. Fluxograma, funcionograma, cronograma. Estudos de <i>Layout</i> .		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARAÚJO, L. C. G. <b>Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional</b>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>CURY, A. <b>Organização e Métodos: uma visão holística</b>. 8ª ed., São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. <b>Sistemas, Organização &amp; Métodos – Uma Abordagem Gerencial</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ALVAREZ, M. E. B. <b>Organização, sistemas e métodos</b>. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.</p> <p>ARAÚJO, L. C. G. <b>Organização, sistemas e métodos e as ferramentas de gestão organizacional</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>CRUZ, T. <b>Sistemas, organizações &amp; métodos</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MINTZBERG, H. <b>Criando organizações eficazes</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Organização, sistemas e métodos: uma abordagem gerencial</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		

<b>DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA</b>		<b>3° semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>EMENTA</b>		
Conceitos básicos. Planejamento Estratégico: definições e benefícios; roteiro para elaboração do Planejamento Estratégico. Diagnóstico empresarial. Determinação de metas. Ferramentas de Planejamento; Modelos de planejamento de SIG; Análise de cenários; fatores críticos de sucesso. Alocação de recursos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>FISCHMANN, A. A. F. <b>Planejamento Estratégico na Prática</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>OLIVEIRA D. P. R. <b>Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologias e Práticas</b> São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PORTER, M. E. <b>Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. <b>Planejamento estratégico: Fundamentos e Aplicações</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>GRACIOSO, F. <b>Marketing estratégico</b>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>PORTER, M. E. <b>Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>TACHIZAWA, T. <b>Criação de novos negócios: Gestão de Micro e Pequenas Empresas</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>TACHIZAWA, T.; CRUZ JUNIOR, J. B. da; ROCHA, J. A. de O. <b>Gestão de negócios: visões e dimensões empresariais da organização</b>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>		

<b>DISCIPLINA: NOÇÕES DE ECONOMIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>3° semestre</b>
--	--------------------

Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**;  
Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.

<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceitos de Economia. Funcionamento do Sistema Econômico. Introdução à Microeconomia: demanda-oferta, preço, equilíbrio de mercado, produção e custos. Estruturas de mercado. Introdução à Macroeconomia: produto e demanda agregada, contas nacionais, política fiscal e monetária, inflação, distribuição de renda, emprego.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BAER, W. <b>Economia brasileira</b>. São Paulo: Nobel, 2003.</p> <p>DORNBUSH, R. <b>Introdução à economia: para os cursos de administração, direito, ciências humanas e contábeis</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco Antônio. <b>Fundamento de Economia</b>. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BRUNSTEIN, I. <b>Economia de empresas: Gestão econômica de negócios</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>HEILBRONER, R.; MILBERG, W. <b>A Construção da sociedade econômica</b>. 12 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>MENDES, J. T. <b>Economia: Fundamentos e aplicação</b>. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.</p> <p>PEREIRA, J.M. <b>Economia brasileira</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco A. S. de. <b>Economia micro e macro</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	

## 18.4 Programa de Disciplinas do 4º Semestre

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA</b>		<b>4º Semestre</b>
<b>Aulas anuais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial. Termos ligados ao nome: adjunto adnominal; complemento nominal; aposto e vocativo. Interpretação e produção textual. Realismo em Portugal. Realismo e Naturalismo no Brasil. Parnasianismo no Brasil. Simbolismo em Portugal. Simbolismo no Brasil.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . São Paulo: Cultrix, 1998.		
FARACO, C.E. <b>Português: língua e cultura</b> . Volume 2. 3 ed. Curitiba: Base editorial, 2013.		
FERREIRA, A. B. H. <b>Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa</b> . 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ABAURRE, M. L. <i>et al.</i> <b>Português: contexto, interlocução e sentido</b> . São Paulo: Moderna, 2010.		
BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . 42 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.		
CANDIDO, A. <b>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos</b> . 5 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.		
CEREJA, W.; COCHAR, T. <b>Gramática reflexiva</b> . 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.		
D'ONOFRIO, S. <b>Forma e sentido do texto literário</b> . São Paulo: Ática, 2007.		

<b>DISCIPLINA: ARTE</b>		<b>4º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
A arte pré-colombiana e pré-cabraliana. A arte barroca na Europa. O Barroco no Brasil. A arte indígena no Brasil.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BOZZANO, H.L.B; FRENDA, P.; GUSMÃO, T. C. <b>Arte em interação</b> . São Paulo: IBE, 2013.		
MARIZ, V. <b>História da música no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.		
PROENCA, G. <b>Descobrimos a História da Arte</b> . São Paulo: Ática, 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARBOSA, A. M. <b>A Imagem no ensino da Arte</b> . São Paulo: Perspectiva, 1991.		
IAVELBERG, R. <b>Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.		
MEDAGLIA, J. <b>Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador</b> . São Paulo: Globo, 2008.		
NAPOLITANO, M. <b>História &amp; Música</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		
FERRARI, S. S. U. <i>et al.</i> <b>Por toda PArte</b> . São Paulo: FTD, 2013.		



<b>DISCIPLINA: FILOSOFIA</b>		<b>4º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Atitude filosófica e racionalidade. A verdade. As conceituações de verdade na história da Filosofia. Elementos de lógica. A questão do conhecimento na Filosofia. Linguagem e pensamento.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. <b>Temas de Filosofia</b>. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>CHALITA, G. <b>Vivendo a Filosofia</b>. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Iniciação à Filosofia</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARTHES, R. <b>Mitologias</b>. São Paulo: Bertrand, 1999.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>CORTELLA, M. S. <b>Não nascemos prontos! Provocações filosóficas</b>. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>MARCONDES, D. <b>Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>PERES, M. N. <b>Dicionário básico escolar de Filosofia</b>. São Paulo: Global, 2013.</p>		

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA</b>		<b>4º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceitos básicos de Geografia: espaço, território, região, lugar e paisagem. A representação do espaço geográfico, códigos específicos da Geografia: escalas, coordenadas, fuso horário, mapas, gráficos e tabelas, as novas tecnologias aplicadas à Geografia: sensoriamento remoto, geoprocessamento e S.I.G. (Sistema de Informações Geográficas), G.P.S. (Sistema de Posicionamento Global). A representação da terra, cartografia, fronteiras e mapas políticos. O imperialismo e a territorialidade. A interação dos subsistemas e a intervenção humana (Biosfera, atmosfera, hidrosfera e litosfera).</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>RIGOLIN, T. &amp; MARINA, L. <b>Fronteiras da Globalização</b>. Volume 1. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>SENE, E.; MOREIRA, J. C. <b>Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização</b>. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>VESENTINI, J. W. <b>Geografia: o mundo em transição</b>. Volume 1. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BOLIGIAN, L.; Alves, A. <b>Geografia: espaço e vivência</b>. Saraiva. 2 ed. 2013.</p> <p>COELHO, M. de A.; TERRA, L. <b>Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico</b>. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>GARCIA, H. C.; GARAVELLO, T. M. <b>Geografia geral</b>. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. <b>Geografia geral e do Brasil</b>. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>MIRANDA, L.; AMORIM, L. <b>Mato Grosso: atlas geográfico</b>. Cuiabá: Entrelinhas.</p>		

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA</b>		<b>4° semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Geometria Plana - Poliedros e Corpos Redondos - Trigonometria no círculo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>DANTE, L. R. <b>Matemática</b>: contexto e aplicações. Volume 1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>LEONARDO, F. M. <b>Conexões com a Matemática</b>. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>SOUZA, J. <b>Novo olhar</b>: Matemática. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARROSO, J. M. <b>Conexões com a Matemática</b>. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>IEZZI, G. <i>et al.</i> <b>Matemática</b>: ciência e aplicações. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>LIMA, E. L. <i>et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b>. 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.</p> <p>PAIVA, M.R. <b>Matemática</b>. 2 ed. Moderna, 2013.</p> <p>SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. <b>Matemática Ensino Médio</b>. 8 ed. Saraiva, 2013.</p>		

<b>DISCIPLINA: FÍSICA</b>		<b>4º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>EMENTA</b>		
Temperatura e dilatações. Transformação isotérmica e transformação isobárica. Lei de Avogadro. Calorimetria. Óticas e Ondas. Movimento harmônico simples. Ondas na superfície de um líquido. Difração; interferência com a luz. Efeito Doppler.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GASPAR, A. <b>Compreendendo a Física</b>. Volume 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>JUNIO, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. <b>Física 2</b> (Coleção Moderna Plus). São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>PIQUEIRA, J.R.C; CARROM, W.; GUIMARÃES, J.O.S. <b>Física</b>. Volume 2. São Paulo: 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ARTUSO, A.R.; WRUBLEWSKI, M. <b>Física</b>. Volume 2. Positivo, 2013.</p> <p>BLAIDI, S.; <i>et al.</i> <b>Conexões com a Física</b>. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>HALLIDAY, David; <i>et al.</i> <b>Física 2</b>. Volume 2. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>PAUL, A. T.; GENE, M. <b>Física para cientista e engenheiros</b>. Volume 2. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>XAVIER, C.; BARRETO, B. <b>Física aula por aula</b>. Volume 2. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.</p>		

<b>DISCIPLINA: ESTATÍSTICA</b>		<b>4° semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>EMENTA</b>		
Noções de técnicas de contagem. Coleta de dados e construção de tabelas e gráficos. Estatística: medidas de centralidade e dispersão. Probabilidades - Análise Combinatória. Frequência. Variáveis. Amostragem. Correlação.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. de Q. S. <b>Estatística para a educação profissional</b> . São Paulo: Atlas, 2009.		
TIBONI, C. G. R. <b>Estatística básica para os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Tecnológicos e de Gestão</b> . São Paulo: Atlas, 2010.		
TRIOLA, M. F. <b>Introdução à Estatística</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARBETTA, P. A. <b>Estatística aplicada às ciências sociais</b> . 6 ed. Florianópolis: UFSC, 2006.		
COSTA, S. F. <b>Introdução ilustrada à estatística</b> . 4 ed. São Paulo: Harbra, 2005.		
ECHEVESTE, M. E. <b>Noções de pesquisa de mercado</b> . Porto Alegre: UFRGS-Engenharia da Produção, 2006.		
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <b>Estatística básica</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.		
STEVERSON, Willian J. <b>Estatística aplicada a administração</b> . São Paulo: Harbra,		

<b>DISCIPLINA:</b> MEMORIAL DESCRITIVO I		<b>4° semestre</b>
<b>Aulas semestrais:</b> 60 aulas	<b>Aulas semanais:</b> 3	
<b>Hora/relógio:</b> 51 horas		
<b>EMENTA</b>		
A biografia como gênero discursivo. Gênero discursivo memorial descritivo. Estrutura e elementos de textos descritivos e narrativos. Cronologia dos fatos narrados. O memorial descritivo formal e o informal.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALEXANDRE, M.J.O. <b>A Construção do Trabalho Científico:</b> um guia para projetos, pesquisa e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. 187p.</p> <p>GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4.Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.</p> <p>VILAS BOAS, Sergio. <b>Biografismo:</b> reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: Editora UNESP, 2008</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>LUNA, S. V. <b>Planejamento de pesquisa:</b> Uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996, 108 p.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 237p.</p> <p>SILVA, A. M. ET AL. <b>Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses.</b> Uberlândia: UFU, 2000, 163p.</p> <p>THIOLLENT, M. <b>Metodologia da Pesquisa - Ação.</b> Ed. Autores Ass. 1992</p>		

<b>DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS</b>		<b>4º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 60 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 3</b>	
<b>Hora/relógio: 51 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Evolução histórica, conceitos de estoques e patrimônio. Estratégia de compras. Funções essenciais, importância e objetivos na gestão de estoques. Localização e alcance da disciplina nas organizações. Gestão de Recursos, controle e inventário de patrimônio. Função logística.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CHIAVENATO, I. <b>Administração de materiais</b>. São Paulo: Campus, 2005.</p> <p>DIAS, M. A. P. <b>Administração de materiais, princípios, conceitos e gestão</b>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>POZO, Hamilton. <b>Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>HOJI, Masakazu. <b>Administração Financeira: Uma nova abordagem Prática</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. <b>Administração de materiais e recursos patrimoniais</b>. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>POZO, H. <b>Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística</b>. São Paulo: Editora Atlas, 2010.</p> <p>RODRIGUES, P. R. A. <b>Gestão estratégica da armazenagem</b>. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>SLACK, N. <b>Administração da produção</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		

## 18.5 Programa de Disciplinas do 5º Semestre

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA</b>		<b>5º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Período composto por subordinação. Período composto por coordenação. Regência verbal. Regência nominal. Pré-Modernismo. Vanguardas. Modernismo. Primeira fase do Modernismo. Literatura Portuguesa no Século XX. O Romance de 30: a representação do nordeste e do sul do país. A poesia de 30.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ABAURRE, M. L. <i>et all.</i> <b>Português: contexto, interlocução e sentido.</b> São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>FARACO, C.E. <b>Português: língua e cultura.</b> Volume 3. 3 ed. Curitiba: Base editorial, 2013.</p> <p>FERREIRA, A. B. H. <b>Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa.</b> 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira.</b> 42 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.</p> <p>CEREJA, W.; COCHAR, T. <b>Gramática reflexiva.</b> 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>D'ONOFRIO. S. <b>Forma e sentido do texto literário.</b> São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>FÁVERO. L. L. <b>Coesão e coerência textuais.</b> 9 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>PLATÃO S. F.; FIORIN, J.L. <b>Para entender o texto: leitura e redação.</b> 16 ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>		



<b>DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA</b>		<b>5º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
A origem e formação do idioma. Estruturas básicas voltadas à interação sócio comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. Verbos: presente do Indicativo. Vocabulário. Estudo de estruturas gramaticais básicas em situações comunicativas formais e informais. Introdução à fonética e fonologia da língua espanhola. Práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GONZÁLEZ HERMOSO, A. <b>Conjugar es fácil en español de España y de América</b> . Madrid: Edelsa, 1999.		
JIMÉNEZ GARCÍA, M. A. & SANCHES HERNÁNDEZ, J. <b>Minidicionário Espanhol 3 em 1: espanhol-Português/ Português-Espanhol</b> . São Paulo: Scipione, 2000.		
OSMAN, S. <i>et al</i> , <b>Enlaces: español para jóvenes brasileños</b> . 3 ed. Volume 1. São Paulo: Macmillan. 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
AMENDOLA, R. <b>Nuevo Listo</b> . Volumen único. 2 ed. São Paulo: Santilana & Moderna, 2012.		
BRIONES, A. I. <i>et al</i> . <b>Español Ahora 1</b> . São Paulo: Moderna; Santillana, 2003.		
BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. <b>Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica</b> . São Paulo: Saraiva, 2005.		
FANJUL, A (org.). <b>Gramática de español paso a paso</b> . São Paulo: Moderna, 2005.		
FLAVIÁN, E; FERNANDEZ, G. <b>Minidicionário Espanhol Português</b> . São Paulo: Ática, 2000.		

<b>DISCIPLINA: ARTE</b>		<b>5º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 20 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	

<b>Hora/relógio: 17 horas</b>	
<b>EMENTA</b>	
Século XIX na Europa: as inovações na arte. Século XIX no Brasil, a influência estrangeira. Século XIX no Brasil, a modernização da arte. A arte da primeira metade do século XX. A arte da segunda metade do século XX.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BOZZANO, H.L.B; FREANDA, P.; GUSMÃO, T. C. <b>Arte em interação</b> . São Paulo: IBE, 2013.	
MARIZ, V. <b>História da música no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.	
PROENCA, G. <b>Descobrimos a História da Arte</b> . São Paulo: Ática, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BARBOSA, A. M. <b>A Imagem no ensino da Arte</b> . São Paulo: Perspectiva, 1991.	
IAVELBERG, R. <b>Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.	
MEDAGLIA, J. <b>Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador</b> . São Paulo: Globo, 2008.	
NAPOLITANO, M. <b>História &amp; Música</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	
FERRARI, S. S. U. <i>et al.</i> <b>Por toda PArte</b> . São Paulo: FTD, 2013.	

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		<b>5º semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Técnicas de alongamento, relaxamento e consciência corporal. Conhecimentos sobre alimentação saudável e estilo de vida ativo. Tipos de dança. Interpretação e criação coreográfica.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CASTELLANI FILHO, L. <b>A Educação Física no Brasil: História que não se conta</b>. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>MOREIRA, W. W.; SIMOES, R. (Orgs) <b>Esporte como Fator de Qualidade de Vida</b>. Piracicaba: UNIMEP, 2002.</p> <p>NANNI, D. <b>Dança educação, princípios métodos e técnicas</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ASSIS, S. <b>Reinventando o esporte</b>: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>FERREIRA, V. <b>Dança escolar</b>: um novo ritmo para a educação física. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.</p> <p>GRANDO, B. S. <b>Cultura e dança em Mato Grosso</b>. Cáceres: Unemat Editora, 2005.</p> <p>POLLOCK, M. L. <i>et al.</i> <b>Exercícios na saúde e na doença</b>: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986.</p> <p>VERDERI, E.B. <b>Dança na escola</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.</p>		

<b>DISCIPLINA: SOCIOLOGIA</b>		<b>5º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 20 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Hora/relógio: 17 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Cidadania, participação e direitos do cidadão. Diversidade, conflitos e tensões entre grupos sociais na atualidade. Mundo do trabalho e política. Impactos sociais da tecnologia no emprego, qualificação, saúde e meio ambiente.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARAÚJO, S. M de <i>et al.</i> <b>Sociologia</b>. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>GIDDENS, A. <b>Sociologia</b>. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>MACHADO, I.J.R. <i>et al.</i> <b>Sociologia hoje</b>. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ARON, R. <b>As Etapas do pensamento sociológico</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>DEL PRIORE, M. <b>Esquecidos por Deus: monstros no mundo europeu e ibero-americano (séculos XVI-XVIII)</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>ORWELL, G. <b>A Revolução dos bichos</b>. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>WEFFORT, F. (Org.). <b>Os Clássicos da política</b>. Volume 1. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>_____. <b>Os Clássicos da política</b>. Volume 2. São Paulo: Ática, 2002.</p>		

<b>DISCIPLINA:</b> GEOGRAFIA		<b>5º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais:</b> 40 aulas	<b>Aulas semanais:</b> 2	
<b>Hora/relógio:</b> 34 horas		
<b>EMENTA</b>		
Globalização e mercado econômico. Regionalização e Blocos Econômicos. Exclusão social no mundo globalizado. Cidades e urbanização brasileira. Atividades econômicas no espaço rural. A tecnologia e o meio ambiente.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
RIGOLIN, T.; MARINA, L. <b>Fronteiras da globalização</b> . Volume 2. São Paulo: Ática, 2013.		
SENE, E. MOREIRA, J. C. <b>Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização</b> . Volume 2. São Paulo: Scipione, 2013.		
VESENTINI, J. W. <b>Geografia: o mundo em transição</b> . Volume 2. São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
COELHO, M. de A.; TERRA, L. <b>Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico</b> . São Paulo: Moderna, 2002.		
GARCIA, H. C.; GARAVELLO, T. M. <b>Geografia geral</b> . São Paulo: Scipione, 2000.		
LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. <b>Geografia geral e do Brasil</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.		
MIRANDA, L.; AMORIM, L. <b>Mato Grosso: atlas geográfico</b> . Cuiabá: Entrelinhas, 2001.		
VESENTINI, J. W. <b>Geografia: serie Brasil</b> . São Paulo: Ática, 2003.		

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA</b>		<b>5º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>EMENTA</b>		
Polinômios e Equações Algébricas. Geometria Analítica.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
DANTE, L. R. <b>Matemática</b> : contexto e aplicações. Volume 3. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
LEONARDO, F. M. <b>Conexões com a Matemática</b> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.		
SOUZA, J. <b>Novo olhar</b> : Matemática. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARROSO, J. M. <b>Conexões com a Matemática</b> . Volume 3. São Paulo: Moderna, 2010.		
IEZZI, G. <i>et al.</i> <b>Matemática</b> : ciência e aplicações. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LIMA, E. L. <i>et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b> . 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.		
PAIVA, M.R. <b>Matemática</b> . 2 ed. Moderna, 2013.		
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. <b>Matemática Ensino Médio</b> . 8 ed. Saraiva, 2013.		

<b>DISCIPLINA: CONTABILIDADE APLICADA À ADMINISTRAÇÃO</b>		<b>5º semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Noções e princípios básicos de contabilidade. Elaboração de relatórios gerenciais, técnicos e fiscais. Procedimentos contábeis básicos: patrimônio, contas patrimoniais, escrituração contábil. Noções de Contabilidade de Custos. Demonstrativos contábeis. Tributos (noções). Formação do preço de venda (cálculo). Tributação da Pessoa Física. Cálculo do custo de pessoal para as empresas. Documentos (pedido, nota fiscal, fatura, duplicata e aviso de cobrança).</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>IUDICIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. <b>Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações</b>. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MARION, J. C. <b>Contabilidade básica</b>. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SÁ, C. A. <b>Contabilidade para não-contadores</b>: Coleção para não-especialistas. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2005.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CREPALDI, S. A. <b>Curso básico de contabilidade</b>. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PADOVEZE, C. L. <b>Manual de contabilidade básica</b>: contabilidade introdutória e intermediária. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PEREZ JR., J. H.; OLIVEIRA, L. M. de. <b>Contabilidade de custos para não contadores</b>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>RIBEIRO, O. M. <b>Contabilidade básica fácil</b>. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>SANTOS, J. O. <b>Análise de crédito</b>: Empresas e Pessoas Físicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>		

<b>DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>5° semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>EMENTA</b>		
Administração financeira do capital de giro. Importância da administração financeira nas empresas. Métodos de planejamento. Sistema de coleta de dados e informações. Organização de informações financeiras: Fluxo de caixa e análise de resultados econômicos e financeiros. Análise de investimentos e financiamentos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
HOJI, M. <b>Administração financeira na prática</b> : um guia para a educação corporativa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
MEGLIORINI, E.; VALLIM, M. A. <b>Administração financeira</b> : uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.		
WESTON, J. F. & BRIGHAM, E. F. <b>Fundamentos da administração financeira</b> . São Paulo: Makron Books, 2000.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ASSAF NETO, A. <b>Fundamentos da administração financeira</b> . São Paulo: Atlas, 2010.		
ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. <b>Curso de administração financeira</b> . São Paulo: Atlas, 2009.		
SALAZAR, G. T. <b>Fundamentos de finanças corporativas</b> : teoria e aplicações práticas. São Paulo: Atlas, 2010.		
SILVA, E. C. <b>Introdução à administração financeira</b> : uma nova visão econômica e financeira para a gestão de negócios da pequena e média empresas. Rio de Janeiro: LTC, 2009.		
WERNKE, R. <b>Gestão financeira</b> : ênfase em aplicações e casos nacionais. Rio de Janeiro: Saraiva: 2008.		



<b>DISCIPLINA: ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO</b>		<b>5º semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceito de Associativismo e Cooperativismo. História, origem, identidade, doutrina do cooperativismo e do associativismo. A organização do trabalho coletivo. Autogestão. Bases legais do cooperativismo e associativismo. Noções de gestão de pessoas em cooperativistas. Considerações gerais sobre políticas públicas de incentivo às empresas coletivas.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ABDALLA, M. <b>O Princípio da cooperação</b>: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002.          BATALHA, M. O. (Coord.). <b>Gestão agroindustrial</b>. Vol I. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2009.          MANCE, E. A. <b>Cooperativismo e associativismo</b>: um cenário de economia solidária. Porto Alegre: Veraz Editores, 2007.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>FUKUYAMA, F. <b>Confiança</b>: as virtudes sociais e a criação da prosperidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.          GRAMMA, 2007. RIOS, G. S. A. L. <b>O que é Cooperativismo</b>. São Paulo: Brasiliense, 2007.          SESCOOP, <b>Curso básico de cooperativismo</b>. Coopegraf: Brasília, 2001.          SOUZA, A. R. de. (org.) <b>A Economia solidária no Brasil</b>. São Paulo: Contexto, 2000.          VEIGA, S. M. (org.) <b>Associações</b>: como constituir sociedades sem fins lucrativos. Rio de Janeiro: DP&amp;A:Fase, 2001.</p>		

<b>DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO</b>		<b>5º semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Projeto de produtos, serviços e processos. Capacidade, localização e arranjo físico das instalações. Noções de instalação e manutenção de equipamentos. Métodos e organização do trabalho. Melhoramento da produção. Controle e qualidade. Qualidade total aplicada aos produtos e processos. Planejamento e controle da capacidade produtiva. PCP - Planejamento e Controle da Produção. Principais ferramentas de programação e controle da produção. Gerenciamento dos sistemas de prevenção e manutenção aplicados à produção.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>MARTIN, P. G. <b>Administração da Produção</b>. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>PEINADO, J.; GRAEML, A. R. <b>Administração da produção: operações industriais e de serviços</b>. Curitiba: Unicamp, 2007.</p> <p>SLACK, N. <b>Administração da produção</b>. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BALLESTERO ALVAREZ, M. E. <b>Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo</b>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. <b>Gestão De Qualidade, Produção e Operações</b>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <b>Teoria geral da administração</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>NOVAES, A. G. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>RITZMAN, L. P e Lee J. KRAJEWSKI. <b>Administração da produção e operações</b>. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p>		

<b>DISCIPLINA: LIBRAS (Optativa)</b>		<b>5° Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Língua de Sinais e minoria linguística. Inclusão social. Cultura surda. As diferentes línguas de sinais. Organização linguística da LIBRAS para usos formais e informais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal e facial como elemento linguístico. Desenvolvimento da expressão visual-espacial. Técnicas de tradução LIBRAS-Português e Português-LIBRAS.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?</b> São Paulo, Editora Parábola: 2009.</p> <p>PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. <b>Curso de Libras I.</b> (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. <b>Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira.</b> ArtMed: Porto Alegre. 2004.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. <b>Atividades ilustradas em sinais de Libras.</b> São Paulo: Revinter, 2004.</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.</b> Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.</p> <p>COUTINHO, Denise. <b>LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças.</b> Arpoador, João Pessoa , 2000.</p> <p>FELIPE, Tanya A. <b>Libras em Contexto: curso básico: livro do estudante.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf">http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf</a>&gt;.</p> <p>SACKS, Oliver. <b>Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.</b> Trad.Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p>		

## 18.6 Programa de Disciplinas do 6º Semestre

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA</b>		<b>6º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Pontuação. Concordância verbal e nominal. Literatura mato-grossense.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ABAURRE, M. L. <i>et all.</i> <b>Português</b>: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>FARACO, C.E. <b>Português</b>: língua e cultura. Volume 3. 3 ed. Curitiba: Base editorial, 2013.</p> <p>FERREIRA, A. B. H. <b>Mini Aurélio</b>: o dicionário da língua portuguesa. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARROS, Manoel de. <b>Livro sobre nada</b>. Rio de Janeiro: Record, 1996.</p> <p>BARROS, Manoel de. <b>O livro das ignoranças</b>. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.</p> <p>LEITE, Mário Cezar Silva (Orgs.). <b>Mapas da mina</b>: Estudos da literatura em Mato Grosso. Cuiabá: Cathedral, 2005.</p> <p>MAGALHÃES, Hilda. <b>História da Literatura de Mato Grosso do Século XX</b>. Coleção Tibanaré, 1ª Edição. Cuiabá: Ed.UNICEM, 2001.</p> <p>MARINHO, Marcelo. <b>Manoel de Barros</b>: O brejo e o solfejo. 2 ed. Campo Grande: Letra Livre, 2004.</p>		

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA</b>		<b>6º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica. Verbos. Ampliação dos conhecimentos das estruturas linguísticas, da sintaxe e da interação sócio comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. Culturas e hábitos dos países hispânicos.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GONZÁLEZ HERMOSO, A. <b>Conjugar es fácil en español de España y de América</b>. Madrid: Edelsa, 1999.</p> <p>JIMÉNEZ GARCÍA, M. A. &amp; SANCHES HERNÁNDEZ, J. <b>Minidicionário Espanhol 3 em 1: espanhol-Português/ Português-Espanhol</b>. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>OSMAN, S. <i>et al</i>, <b>Enlaces: español para jóvenes brasileños</b>. 3 ed. Volume 1. São Paulo: Macmillan. 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>AMENDOLA, R. <b>Nuevo Listo</b>. Volumen único. 2 ed. São Paulo: Santilana &amp; Moderna, 2012.</p> <p>BRIONES, A. I. <i>et al</i>. <b>Español Ahora 1</b>. São Paulo: Moderna; Santillana, 2003.</p> <p>BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. <b>Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica</b>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>FANJUL, A (org.). <b>Gramática de español paso a paso</b>. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>FLAVIÁN, E; FERNANDEZ, G. <b>Minidicionário Espanhol Português</b>. São Paulo: Ática, 2000.</p>		

<b>DISCIPLINA: ARTE</b>		<b>6º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>EMENTA</b>		
A arte contemporânea. Representações artísticas da Cultura Afro-Brasileira e Africana. A música como aspecto de compreensão e construção da história da humanidade. A arte e a cultura mato-grossense.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BOZZANO, H.L.B; FRENDA, P.; GUSMÃO, T. C. <b>Arte em interação</b> . São Paulo: IBE, 2013.		
MARIZ, V. <b>História da música no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.		
PROENCA, G. <b>Descobrimos a História da Arte</b> . São Paulo: Ática, 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARBOSA, A. M. <b>A Imagem no ensino da Arte</b> . São Paulo: Perspectiva, 1991.		
IAVELBERG, R. <b>Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.		
MEDAGLIA, J. <b>Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador</b> . São Paulo: Globo, 2008.		
NAPOLITANO, M. <b>História &amp; Música</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		
FERRARI, S. S. U. <i>et al.</i> <b>Por toda PArte</b> . São Paulo: FTD, 2013.		

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		<b>6º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Esportes coletivos, individuais e radicais. Inclusão e Diversidade no esporte. Relação esporte e lazer. Jogos e brincadeiras e suas possibilidades de fruição nos espaços e tempos de lazer. Atividades Rítmicas e expressão corporal. Origem e aspectos históricos das diferentes formas de lutas. Noções de primeiros socorros. Compreensão das relações entre as capacidades físicas e as práticas da cultura corporal de movimento.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CASTELLANI FILHO, L. <b>A Educação Física no Brasil</b>: História que não se conta. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>HUIZINGA, J. <b>Homo Ludens</b>: o jogo como elemento da Cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>MOREIRA, W. W.; SIMOES, R. (Orgs) <b>Esporte como Fator de Qualidade de Vida</b>. Piracicaba: UNIMEP, 2002.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do Ensino de Educação Física</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DAOLIO, J. <b>Educação Física e o conceito de Cultura</b>. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>DARIDO, S. C. <b>Educação Física na escola</b>: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>GRANDO, B. S. <b>Cultura e dança em Mato Grosso</b>. Cáceres: Unemat Editora, 2005.</p> <p>MOREIRA, W. W.; SIMOES, R. (Orgs) <b>Esporte como fator de qualidade de vida</b>. Piracicaba: UNIMEP, 2002.</p>		

<b>DISCIPLINA: FILOSOFIA</b>		<b>6º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 20 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Hora/relógio: 17 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Os pensadores e a Metafísica: conceituações. A religião, a experiência religiosa. As artes, o universo artístico e suas características. Moral e Ética. A ciência, a atitude científica, as ciências na história. A política, a vida política, a democracia e suas faces no mundo contemporâneo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. <b>Temas de Filosofia</b>. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>CHALITA, G. <b>Vivendo a Filosofia</b>. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Iniciação à Filosofia</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARTHES, R. <b>Mitologias</b>. São Paulo: Bertrand, 1999.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>CORTELLA, M. S. <b>Não nascemos prontos! Provocações filosóficas</b>. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>MARCONDES, D. <b>Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>PERES, M. N. <b>Dicionário básico escolar de Filosofia</b>. São Paulo: Global, 2013.</p>		



<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA</b>		<b>6º Semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>EMENTA</b>		
Números complexos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
DANTE, L. R. <b>Matemática</b> : contexto e aplicações. Volume 3. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
LEONARDO, F. M. <b>Conexões com a Matemática</b> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.		
SOUZA, J. <b>Novo olhar</b> : Matemática. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARROSO, J. M. <b>Conexões com a Matemática</b> . Volume 3. São Paulo: Moderna, 2010.		
IEZZI, G. <i>et al.</i> <b>Matemática</b> : ciência e aplicações. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LIMA, E. L. <i>et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b> . 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.		
PAIVA, M.R. <b>Matemática</b> . 2 ed. Moderna, 2013.		
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. <b>Matemática Ensino Médio</b> . 8 ed. Saraiva, 2013.		

<b>DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b>		<b>6° semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>EMENTA</b>		
Procedimentos para atendimento ao público e atendimento telefônico qualificado, de acordo com os padrões de qualidade exigidos pelas organizações modernas, incluindo às pessoas com necessidades especiais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>AMARO, R. A. <b>A magia da palavra</b>: a estratégia do homem que revolucionou o atendimento ao cliente no Brasil. São Paulo: Futura, 2001.</p> <p>NOBRE, J. A. <b>Sua Excelência o cliente</b>: qualidade no atendimento. Porto Alegre: Passaporte para o sucesso, 2003.</p> <p>ROBBINS, S. <b>Comportamento organizacional</b>. 11 ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CHURCHILL, G. A., Jr. <b>Marketing: criando valor para os clientes</b>. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>DEL PRETTE, A. &amp; DEL PRETTE, Z. A P. <b>Psicologia das relações interpessoais</b>: Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>POLITO, R. <b>Assim é que se fala</b>: como organizar a fala e transmitir ideias. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>ROBINETTE, Scott. <b>Marketing emocional</b>: a maneira Hallmark de ganhar clientes para toda a vida. São Paulo: MAKRON Books, 2002.</p> <p>SCHONBERGER, R. J. <b>Construindo uma corrente de clientes</b>: unindo as funções organizacionais para criar a empresa de classe universal. São Paulo: Pioneira, 2002.</p>		

<b>DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL</b>		<b>6° semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Hora/relógio: 34 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Definição teórico-conceitual de ética, moral e ética profissional. Elaboração da significação social do profissional de RH e das características éticas necessárias ao exercício da profissão.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALENCASTRO, M.S.C. <b>Ética empresarial na prática</b>. Curitiba: IBPEX, 2010.</p> <p>AMOEDO, S. <b>Ética do trabalho</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.</p> <p>NASH, L. L. <b>Ética nas empresas</b>: guia prático para soluções de problemas éticos nas empresas. São Paulo: Makron Books, 2001.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ASSUMPÇÃO, A.J.M. <b>Ética e cidadania</b>. 11 ed. São Paulo: Papirus, 2003.</p> <p>COVRE, M. de L. M. <b>O que é cidadania</b>. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>ELIN, E.; HERSHBERG, E. <b>Construindo a democracia</b>: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina. São Paulo: Edusp, 2006.</p> <p>MATTAR NETTO, J. A. <b>Filosofia e ética na Administração</b>. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. <b>Ética e cidadania</b>: construindo valores na escola e na sociedade [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.</p>		

<b>DISCIPLINA: DIREITO DO TRABALHO</b>		<b>6° semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 40 aulas</b> <b>Hora/relógio: 34 horas</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao Direito do Trabalho (antecedentes históricos, conceito, fontes, princípios, interpretação e aplicação). Contrato de Trabalho. Sujeitos do Contrato de Trabalho. Obrigações pecuniárias: Remuneração e Salário, 13º salário, FGTS. Obrigações quanto às condições de trabalho: Jornada de Trabalho, Hora extra, Hora Noturna, Períodos de Descanso. Alteração do contrato de trabalho. Suspensão e Interrupção do contrato de trabalho. Aviso Prévio. Justa Causa. Cessação do contrato de trabalho.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BRASIL. <b>Consolidação das leis do trabalho</b> . Código de processo civil. Legislação trabalhista e processual trabalhista. Constituição Federal. 8 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.		
GODINHO, M. D. <b>Curso de Direito do Trabalho</b> . 5 ed. São Paulo: LTR, 2006.		
MELLO, C. A. B. <b>Curso de Direito Administrativo</b> . 20 ed. São Paulo: Malheiros, 2006.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BRANCATO, R. T. <b>Instituições de direito público e de direito privado</b> . 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.		
COTRIN, G.V. <b>Direito fundamental: Instituições de Direito Público e Privado</b> . São Paulo: Saraiva, 2008.		
GONÇALES, O. U. <b>Manual de direito do trabalho</b> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
SANTOS, J. F. dos. <b>Manual de direito individual e coletivo do trabalho</b> . São Paulo: Atlas, 2004.		
ASSIS, I. S. de; <i>et al.</i> <b>Código de defesa do consumidor comentado</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.		

<b>DISCIPLINA: MEMORIAL DESCRITIVO II</b>		<b>6° semestre</b>
<b>Aulas semestrais: 60 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 3</b>	
<b>Hora/relógio: 51 horas</b>		
<b>EMENTA</b>		
Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos. Uso de recursos audiovisuais na apresentação de trabalhos acadêmicos. Revisão do texto Memorial descritivo. Apresentação do Memorial descritivo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALEXANDRE, M.J.O. <b>A Construção do Trabalho Científico</b>: um guia para projetos, pesquisa e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. 187p.</p> <p>GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4.Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.</p> <p>VILAS BOAS, Sergio. <b>Biografismo</b>: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: Editora UNESP, 2008</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>LUNA, S. V. <b>Planejamento de pesquisa</b>: Uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996, 108 p.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 237p.</p> <p>SILVA, A. M. ET AL. <b>Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses</b>. Uberlândia: UFU, 2000, 163p.</p> <p>THIOLLENT, M. <b>Metodologia da Pesquisa - Ação</b>. Ed. Autores Ass. 1992</p>		

## 19. Estágio Supervisionado

A prática de estágio supervisionado é regulamentada pela Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, publicada no DOU em 26/09/2008, pela Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004, publicada no DOU em 04/02/04, e Orientação Normativa Nº 7, de 30 de outubro de 2008, publicada no DOU em 31/10/2008 e Republicada no DOU de 04/11/2008.

A Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no seu Art. 1º define o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

Em conformidade com o disposto no § 2º do Art. 2º da Lei Nº 11.788, de 26 de setembro de 2008, o estágio supervisionado no curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio ofertado pelo IFMT *campus* avançado Tangará da Serra insere-se na modalidade do **estágio supervisionado obrigatório**. Sendo, portanto, desenvolvido como atividade obrigatória, com carga horária de 400 horas relógio.

O estudante deverá seguir as legislações vigentes para a realização do estágio. Conforme disposto no § 3º do Art. 2º da Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004, o estágio deve ser realizado ao longo do curso, permeando o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares e não deve ser etapa desvinculada do currículo. O estudante somente poderá ingressar no estágio após ter cursado, no mínimo, 1/3 (um terço) da carga horária regular e obrigatória do curso.

Ainda em consonância com a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004, a duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência. A jornada de atividade do estagiário estudante da educação profissional de ensino médio, não poderá ultrapassar 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Conforme o Art. 6º da Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004, a realização do estágio curricular não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza e dar-se-á mediante celebração de Termo de Compromisso entre estudante e órgão ou entidade, segundo interveniência e anuência do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra. Já o estágio realizado na própria Instituição de Ensino ou sob a forma de ação comunitária ou de serviço voluntário fica isento da celebração de termo de compromisso, podendo o mesmo ser substituído por termo de adesão de voluntário, conforme previsto no Art. 2º da Lei 9.608/98, de 18/2/98.

A realização do estágio, remunerado ou não, obriga a instituição de ensino ou a administração das respectivas redes de ensino a providenciar, a favor do aluno estagiário, seguro contra acidentes pessoais, bem como, conforme o caso, seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros, conforme disposto no Parágrafo Único do Art. 9º da Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, assim como no § 6º do Art. 5º da Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004.

Ao aluno incumbe:

- a) Firmar com a entidade concedente o Termo de Compromisso de Estágio, segundo interveniência e anuência do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, via Coordenação de Estágio e Empregos deste *campus*;
- b) Respeitar e cumprir as cláusulas do Termo de Compromisso de Estágio;

- c) Apresentar o Plano de Estágio Supervisionado ao Professor Orientador de Estágio; acatar as normas da entidade concedente de estágio;
- d) Elaborar o relatório de atividades e desempenho no estágio, segundo datas acordadas com o professor orientador de estágio, aprovando-o junto ao orientador/supervisor externo de estágio e à Coordenação de Estágio e Empregos deste *campus*.
- e) Elaborar, ao término do período do estágio curricular, o Relatório de Conclusão do Estágio, aprovado pelo supervisor de estágio e pelo professor orientador/ supervisor externo de estágio, e protocolá-lo junto à Coordenação de Estágio e Empregos deste *campus*.

O aluno terá o acompanhamento de um professor orientador, respeitadas a área de atuação no estágio e as condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) O plano de estágio supervisionado aprovado pelo professor orientador e professor supervisor do estágio;
- b) reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) O relatório de atividades e desempenho no estágio;
- d) Ficha de acompanhamento de realização do estágio;
- e) Relatório de Conclusão do Estágio.

Não havendo coordenação de estágio no campus, designar-se-á um docente responsável pelo acompanhamento do processo e documentos de estágios, sendo-lhe atribuída uma carga horário de 4 horas em seu PTD (Plano de Trabalho Docente). Possíveis eventualidades que possam ocorrer durante o processo de estágio serão analisadas e solucionadas pela Coordenação do Curso ao qual o estudante está matriculado, Coordenação de Estágio e Empregos e Direção de Ensino, respeitando-se o previsto em documentos legais vigentes.

## 20. Metodologia

Neste PPC, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a educação profissional, assegurando a formação humana e profissional.

Os procedimentos metodológicos terão por finalidade desenvolver competências e possibilitar a construção de conhecimentos de forma criativa para a resolução de situações-problemas detectadas na dinâmica da prática social e produtiva. A metodologia deve ser desenvolvida de forma a contemplar aspectos envolvidos nas competências cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, dando ênfase à contextualização e à prática.

A metodologia de trabalho ao longo do curso é proposta no contexto de um modelo epistemológico que pressupõe o conhecimento como processo criativo de apropriação e transformação da realidade. Voltados para as contribuições de Paulo Freire, percebe-se a importância do diálogo que caracteriza a relação pedagógica; o diálogo é o sinal, o distintivo que deve marcar a produção do conhecimento na escola.

Para garantir que o trabalho interdisciplinar e integrado de fato aconteça, é necessário que os professores envolvidos no Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio realizem encontros

periódicos para o planejamento coletivo, visando também um trabalho de integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

No início de cada série do curso, os professores deverão realizar um trabalho de diagnóstico e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes.

As informações coletadas a partir deste diagnóstico servirão como subsídios para os professores desenvolverem o planejamento individual e coletivo das unidades curriculares e demais atividades pedagógicas que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo.

A metodologia de ensino terá como base a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. Seguindo a proposta de Paulo Freire, o processo de ensino-aprendizagem partirá da realidade e prática de vida dos educandos. Esses dados serão coletados e organizados pelo educador que, por meio de uma metodologia dialógica, extrairá os Temas Geradores. O importante nesse processo de ensino-aprendizagem não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida.

Nessa perspectiva metodológica, o primeiro passo é conhecer o estudante enquanto indivíduo inserido num contexto social específico. Assim, não deverá ser admitida uma prática metodológica com um programa previamente construído e como exercícios mecânicos para a verificação da aprendizagem, formas da “educação bancária” onde o “saber” do professor é “depositado” no aluno. O relacionamento educador-educando, na perspectiva dialógica, se estabelece na horizontalidade e ambos se posicionam como sujeitos do ato do conhecimento. Elimina-se, portanto, toda relação de autoridade uma vez que essa prática inviabiliza o trabalho de criticidade e conscientização.

Em casos particulares, será elaborado um currículo adaptado para atender aos alunos com necessidades específicas para a aprendizagem. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico), Coordenação do curso, devendo ser aprovado pelo Departamento de Ensino.

## 22. Avaliação

A sistemática de avaliação do IFMT compreende avaliações diagnóstica, formativa e somativa. A primeira, diagnóstica, é conceituada como a verificação do processo; a segunda, formativa, constitui-se na intervenção em favor da superação de problemáticas, prevenção de falhas, aproveitamento de oportunidades e aperfeiçoamento do processo; por fim, a somativa é a etapa em que se acumulam os resultados obtidos no processo, os quais se traduzem nas médias parciais e finais dos sujeitos, processos e objetos avaliados.

São considerados instrumentos de avaliação todos aqueles que permitem aos professores fazerem diagnósticos e intervenções em tempo hábil, com vistas ao aprimoramento do processo ou recuperação de estudos, incluindo-se provas escritas e orais, testes, debates, relatórios, experiências práticas, demonstrações, projetos, monografias, exercícios.

Conforme o disposto na Organização Didática do IFMT, 2014, a avaliação “será norteadada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas”. Portanto, o rendimento escolar do discente será avaliado pelo seu aproveitamento, envolvendo aspectos cognitivos, sociais, afetivos e psicomotores, por meio de observação contínua pelos professores. Para a somatória da média bimestral, dever-se-á considerar a avaliação de



conhecimento e a avaliação atitudinal. São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento: exercícios, trabalhos, individuais e/ou coletivos, fichas de acompanhamento, relatórios, atividades complementares, provas escritas ou orais, atividades práticas, provas orais, seminários, projetos interdisciplinares e outros.

São considerados instrumentos de avaliação atitudinal os seguintes aspectos qualitativos: autoavaliação, assiduidade e pontualidade, realização de atividades escolares, disciplina, interesse e participação nas aulas e outros critérios definidos pelo docente, previamente apresentados aos discentes no início do ano letivo.

Este curso é organizado em regime semestral, sendo cada um dividido em (02) dois bimestres.

Conforme Organização Didática (OD) do IFMT, 2014, no contexto da avaliação fica estabelecido que o resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo), por bimestre.

O resultado das avaliações de conhecimento corresponderá à nota 8,0 (oito) e a avaliação atitudinal corresponderá ao valor de 2,0 (dois) pontos que, somados comporão a nota do discente.

De acordo com o Art. 154 da Organização Didática 2014, para expressar o resultado do desempenho acadêmico dos cursos de ensino médio integrado a média bimestral, média final e média de prova final devem obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

- I- para fração menor que 0,05 aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior; e
- II- para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

Para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis). A quantidade mínima de avaliação de conteúdo é de duas por bimestre e o discente não poderá ser submetido a mais de duas avaliações no mesmo dia.

A nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre acrescida de até 2,0 (dois) pontos de conceito referentes à avaliação atitudinal.

$$M_{BIM} = \frac{\sum A}{N} + C$$

**Onde:**

$M_{BIM}$  = Média Bimestral  
 $\sum A$  = Somatório das Avaliações  
 $N$  = Número de Avaliações  
 $C$  = Conceito referente à avaliação atitudinal

Ao final do semestre letivo, a média semestral ( $M_s$ ) será calculada ponderando a média obtida em cada bimestre do ano letivo. Dessa forma, o cálculo da média anual fica assim calculada:

$$M_s = \frac{\sum (2B_1 + 3B_2)}{5}$$

**Onde:**

$M_s$  = Média semestral;  
 $B_1$  = Média Bimestral do 1º Bimestre;  
 $B_2$  = Média Bimestral do 2º Bimestre;

Será considerado **APROVADO** o aluno que obtiver, ao final do ano letivo média superior ou igual a Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**; Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.

6 (Seis).

Ao aluno que obtiver baixo rendimento na aprendizagem, serão disponibilizados estudos de recuperação paralela que possibilitam ao docente rever sua prática de ensino a fim de ressignificá-la, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento.

Esgotadas todas as estratégias da recuperação paralela, o discente terá direito à realização de prova final, no final do período letivo.

O discente que obtiver média semestral inferior a 6,0 (seis) será convocado pela Coordenação do Curso, com até dois dias de antecedência da data de realização de avaliação previamente estabelecida em cronograma, para a realização da PF. Considerando a nota obtida na prova final, a média do aluno será recalculada da seguinte forma:

$$M_F = \frac{M_s + P_F}{2}$$

**Onde:**

$M_F$  = Média Final

$M_s$  = Média Anual, anterior à prova final

$P_F$  = Nota da prova final

Será considerado **REPROVADO** o aluno que não obtiver média final superior ou igual a 5 (cinco) após a realização da prova final, caso esta seja necessária, ou o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária prevista para o período letivo.

Será concedida a segunda chamada para realização de provas bimestrais ao discente que justificar sua ausência nessa etapa de avaliação, mediante requerimento devidamente fundamentado, respaldado por motivo previsto em lei, no prazo de até 03 (três) dias úteis, após a realização da primeira chamada.

O discente terá direito a segunda chamada da Prova Final, quando justificar a ausência por motivo assegurado por lei.

Será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e não fizer a Prova Final.

## 23. Da dependência

Conforme a Organização Didática do IFMT, de dezembro de 2014, a dependência é a situação em que o discente fica retido em determinado componente curricular por aproveitamento, devendo cursá-lo novamente, o que não impede a progressão do discente para o período letivo posterior, desde que não exceda dois componentes curriculares no mesmo ano letivo.

Conforme Art. 179 da organização supracitada, as atividades de dependência não podem interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o discente está matriculado;

Os componentes curriculares de dependência deverão ser trabalhados a partir das dificuldades detectadas após uma avaliação diagnóstica que envolva todo o conteúdo do componente, não sendo obrigatoriamente exigido que o discente utilize todo o período letivo para superar as dificuldades apresentadas;

Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**;  
Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.

O discente poderá realizar a dependência em turmas regulares ou por meio de estudo individualizado, utilizando metodologias presenciais e não presenciais, desde que definidas pelos docentes de cada componente curricular, sob a supervisão da respectiva equipe pedagógica.

Ao concluir o processo de dependência, o resultado será registrado pelo docente em documento próprio.

São obrigatórios a elaboração e o protocolo do plano de ensino do componente curricular da dependência, por parte do docente responsável pela disciplina, conforme estipulado pelo Art. 180 da Organização Didática.

O discente que reprovar na dependência poderá progredir nos estudos, desde que não acumule mais que duas dependências.

## 24. Avaliação de Competências

O Decreto 5840/06 em seu art. 6º prevê aproveitamento de estudos a qualquer tempo nos cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, com possibilidade de certificação para prosseguimento de estudos.

Aos alunos regularmente matriculados no curso, é garantida a possibilidade de aproveitamento de estudos da Área Profissionalizante, de qualificação ou habilitação profissional já cursada, desde que o prazo não exceda três anos.

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- a) disciplinas de caráter profissionalizante cursadas no Ensino Médio;
- b) qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- c) cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno;
- d) experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- e) avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

Para efeito de aproveitamento de conhecimentos anteriores e experiências, o aluno deverá, no momento da matrícula, apresentar requerimento ao respectivo Coordenador de Curso e solicitar aproveitamento de estudos concluídos com êxito por componente curricular ou área de conhecimento, apresentando documentos de certificação anteriores devidamente registrados, com carga horária e conteúdo cursados, compatibilizados os desenhos curriculares ou as certificações e históricos escolares. Nestes casos, a análise atenderá os seguintes critérios:

- a) curriculares cursados, observando-se a compatibilidade de carga horária, ementário e conteúdo;
- b) quando for necessário, será feita a complementação para a confirmação dos componentes curriculares exigidos no Curso;
- c) validação de competências mediante realização de atividade passível de avaliação, quando o aluno adquiriu as competências e/ou habilidades em cursos de educação profissional em nível básico, na formação metódica no trabalho ou por outros meios, sendo necessária a apresentação de Curriculum Vitae devidamente comprovado, descrição das atividades relacionadas à(s) competência(s) cujo aproveitamento está sendo solicitado e cópia de carteira profissional e/ou contrato de trabalho na ocorrência de vínculo formal de emprego

ou declaração de serviços quando não existir a relação formal de emprego.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada pelo Colegiado de Curso Técnico, atendendo aos referenciais constantes de sua proposta pedagógica e às diretrizes nacionais do Curso Técnico em Administração.

Semelhante procedimento será adotado quando o aproveitamento tiver como objetivo a certificação de competências, para conclusão de estudo. Em consonância com a legislação vigente, é assegurado ao aluno devidamente matriculado a certificação de competências visando a conclusão de estudo, a qualquer tempo, desde que demonstrado aproveitamento e atingidos os objetivos do respectivo nível de ensino.

## 25. Sistema de avaliação do curso

Visando a eficácia e a eficiência, a autoavaliação do curso será realizada anualmente, envolvendo docentes, discentes, técnicos e comunidade externa parceira no curso.

A organização do processo, escolha e aplicação de instrumentos, bem como sistematização dos dados e divulgação à comunidade ficarão sob a responsabilidade da Coordenação de Curso e, quando instituída, também pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) local, do *campus*.

## 26. Plano de melhoria do curso

Tendo em vista que o curso Técnico em Administração integrado ao nível médio, na modalidade Proeja será ofertado a partir do início do ano letivo de 2015, alguns projetos e ações deverão ser planejados e implantados, objetivando diagnosticar as possíveis lacunas para que sejam providenciadas as devidas soluções.

A composição de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, apresenta-se como uma sugestão para a realização de diagnósticos periódicos, por meio de aplicações de questionários aos alunos, servidores e profissionais da Instituição, com o propósito de analisar questões acadêmicas para os alunos e melhorias para os servidores e profissionais do *campus*.

Haverá ações acadêmicas e administrativas consequentes aos processos avaliativos, por meio de realização de projetos com intenções e intervenções que incidem, ao mesmo tempo, sobre discentes, docentes, servidores técnicos administrativos e na realidade da instituição, tendo como ponto de partida o contexto educacional.

As melhorias de que trata este item são de caráter físico, pedagógico e administrativo.

## 27. Atendimento ao Discente

O Coordenador do Curso juntamente com a equipe pedagógica do Departamento de Ensino (DEN) fará o acolhimento dos discentes. Este atendimento refere-se às orientações prestadas ao aluno durante a sua trajetória acadêmica na instituição, tais como dúvidas sobre o currículo do curso, direitos e deveres dos

alunos e demais orientações.

O apoio pedagógico também é realizado pelos professores do curso através da disponibilização de horários especiais para o atendimento extraclasse aos discentes, ocasião em que eles podem esclarecer as dúvidas relativas aos conteúdos de disciplinas em andamento.

No *campus* também contaremos com o apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), de acordo com a resolução do CONSUP nº 043 de 17 de setembro de 2013, que visa à articulação de pessoas, instituições, e ao desenvolvimento de ações de implantação e implementação do Programa TEC NEP<sup>2</sup> no âmbito interno, envolvendo gestores, sociólogos, psicólogos, pedagogos, assistentes educacionais docentes, discentes e pais com o objetivo de criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

Após a inserção dos alunos o NAPNE dará suporte ao mesmo nas suas atividades pedagógicas. Inclui-se, neste contexto, o apoio pedagógico aos docentes do curso e a compra de materiais didático-pedagógicos para atender as especificidades de todos os discentes PNE. As adequações físicas no espaço escolar serão realizadas também obedecendo esta demanda e as normas de acessibilidade exigidas nas instituições de ensino.

Quanto às Políticas de Acessibilidade e Inclusão Social no IFMT, considerando-se:

- ✓ O Art. 206, inciso I da Constituição Federal, que estabelece a igualdade de condições de acesso e permanência na escola;
- ✓ O Art. 208, inciso III, da Constituição Federal que estabelece a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- ✓ O Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência<sup>3</sup>;
- ✓ Decreto Nº 3.298/99 que Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;
- ✓ O Art. 59 da LDBEN que assegura aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, os seguintes direitos:

- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

<sup>2</sup> O TEC NEP é uma ação coordenada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação que visa à inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNE – (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) em cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino.

<sup>3</sup> Conforme o Decreto nº 7.612/2011, “são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”.  
Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**;  
Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.

✓ A Resolução Nº 043/IFMT, de 17 de setembro de 2013, que aprova a Instrução Normativa que orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) nos *campi* do IFMT;

✓ O Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis Nº 10.048/2000 e Nº 10.098/2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário e acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação;

E, ainda de acordo com a NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11/2010, o atendimento educacional especializado tem como função “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”.

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) dará o suporte necessário ao discente que apresentar algum tipo de dificuldade no processo de aprendizagem, providenciando os devidos encaminhamentos.

Os alunos regularmente matriculados estão incluídos no plano de seguro escolar da instituição. O seguro escolar constitui um sistema de proteção destinado a garantir a cobertura dos danos resultantes do acidente escolar. Considera-se acidente escolar neste caso o evento ocorrido no local e tempo de atividade escolar que provoque ao aluno lesão, doença ou morte.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. O princípio norteador de inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais do IFMT, de acordo com o PDI 2014-2018 (p. 168), prevê, até 2018, condições plenas de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

O candidato portador de necessidades especiais tem o direito garantido por lei de atendimento específico nos dias de provas do Processo Seletivo para Ingresso nos cursos ofertados pelo IFMT, desde que solicitado no momento da inscrição, conforme instruções do edital.

O estudante que ingressar nos cursos ofertados pelo IFMT *campus* avançado Tangará da Serra que requerer de atendimento especializado, tais como tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), instrutor com especialidade em Braille ou de outras especificidades deverá ser encaminhado para o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do *campus* para que sejam tomadas as medidas adequadas em atendimento às leis vigentes para cada caso, garantindo assim, tanto o acesso quanto a permanência do estudante.

## 28. Políticas de Controle de Evasão

A equipe pedagógica do Departamento de Ensino e o Coordenador do Curso tomando como base os dados registrados no Sistema Acadêmico de Registro Escolar (Q-Acadêmico) da instituição realizarão a regulação da frequência e análise das notas bimestrais a fim de averiguar possíveis impasses no processo educacional do discente, constatando alguma irregularidade ou dificuldade no processo de aprendizagem a equipe pedagógica deverá proceder ao contato com a família e/ou com o próprio discente e promover ações

com o intuito de combater a evasão.

A intervenção pedagógica junto ao aluno ocorrerá de acordo com as especificidades dos casos, podendo efetivar atividades de reforço, aulas extras, encaminhamentos a atendimentos especializados como psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, Conselho Tutelar, de acordo com cada caso.

## 29. Certificados e Diplomas

Após a integralização dos componentes curriculares e das atividades definidas no Projeto Pedagógico de Curso será conferido ao egresso o certificado/diploma de Técnico Administração, conforme estabelece o artigo 7.º, do Decreto nº 5.154/2004.

Não será feita a emissão de certificados parciais, sendo possível apenas a emissão do diploma de conclusão do curso.

## 30. Corpo Docente

DOCENTE				
Nome	Área de Atuação	Titulação	CPF	Regime de Trabalho
Adilson Vagner de Oliveira	Letras: Habilitação em Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa	Mestre	001744841-78	DE
Daniele Cristina da Silva	Letras: Habilitação em Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola	Mestre	00301706131	DE
Érica Baleroni Pacheco	Ciências Biológicas	Mestre	704819701-34	DE
Fausto Jacomim	Geografia	Especialista	047459269-36	DE
Felipe Boz Santos	Química	Mestre	013385370-59	20 horas
Gilcelio Luiz Peres	História	Mestre	835031371-49	DE
José Ivo Fernandes de Oliveira	Administração	Mestre	122966191-34	DE
Kátia Valéria Alves de Lima	Administração	Especialista	570744291-04	DE
Neligia Picinini	Física	Especialista	182022501-10	20 horas
Marciano Max Rodrigues Vieira	História	Mestre	887525261-00	DE
Maria Cleunice Fantinati da Silva	Letras: Habilitação em Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola	Mestre	869738191-68	DE
Michael Alves de Almeida	Arte	Graduado	013485811-58	DE
Pedro Clarindo da Silva Neto	Informática	Especialista	006692821-46	DE
Valdir Alves de Andrade	Educação Física	Especialista	436750691-68	20 horas
Wiliam Geovani Fiirst	Informática	Especialista	844536481-20	DE
Simone Alves Lourenço	Matemática	Mestre	704368191-04	40 horas

O quadro docente será completado por meio da remoção interna de docentes já aprovados em editais de remoção e que aguardam concurso público em seus campi de origem para entrarem em exercício neste campus. Para as áreas de sociologia e física aguarda-se nomeação por Concurso Público.

<b>TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO DEPARTAMENTO DE ENSINO</b>			
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>CPF</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Daniel Silva Dalberto	Bibliotecário	011804111-88	40 Horas
Paula Dias Guimarães	Técnico em Assuntos Educaçãoais	033905761-00	40 Horas
Débora Neves de Melo	Assistente de Administração	626847871-15	40 Horas
Camila Beatriz Bennemann	Assistente de Administração	025907751-80	40 Horas
Michelle Fernanda Martin	Assistente de Administração		40 Horas
Fanciany Fernanda Jorte da Costa	Pedagoga	959710501-25	40 Horas
Sherman Walter Soares da Silva	Assistente Social	880179901-20	30 Horas
Sabrina Silva Lacerda	Intérprete de Libras		40 Horas

Para completar o quadro de técnicos abrir-se-á Edital de Remoção Interna e/ou Nomeação por Concurso Público nas seguintes áreas: assistente de alunos, psicólogo, assistente social, técnico em secretariado, técnico em contabilidade, auxiliar de biblioteca, administrador, assistentes de laboratório, assistente de administração e outras áreas que poderão surgir, conforme necessidade.



### 31. Instalações Físicas e Equipamentos

Os recursos materiais à disposição do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática são aqueles pertencentes ao *campus* avançado de Tangará da Serra contando hoje com uma área de cerca de 24.272,00m<sup>2</sup>.

O espaço físico do *campus* compreende salas administrativas, salas de aula, 01 Biblioteca, 01 Auditório, e os seguintes laboratórios: Laticínio, Carnes, Informática, Construção Civil, Bioquímica e Cozinha/Panificação, como mostra o quadro abaixo.

TIPO DE AMBIENTE	QUANTIDADE	DIMENSÃO (POR UNIDADE)	CAPACIDADE	VENTILAÇÃO (POR UNIDADE)
<b>PRÉDIO: LABORATÓRIOS E SALAS DE AULA</b>				
Sala de aula	6	45,92m <sup>2</sup>	36	7,20m <sup>2</sup>
Laboratório de Bioquímica	1	90,96m <sup>2</sup>	36	14,40m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática	1	77,32m <sup>2</sup>	36	5,40m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática	1	77,32m <sup>2</sup>	36	10,80m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática	1	45,92m <sup>2</sup>	36	5,40m <sup>2</sup>
Laboratório de Construção Civil (incluindo escritório, depósito e vestiários)	1	188,34m <sup>2</sup>	36	18,00m <sup>2</sup>
Laboratório de Laticínios (incluindo vestiários)	1	107,26m <sup>2</sup>	20	18,00m <sup>2</sup>
Laboratório de processamento de carnes (incluindo câmara fria e vestiários)	1	105,63m <sup>2</sup>	20	15,12m <sup>2</sup>
Laboratório de Mecânica	1	192,86m <sup>2</sup> (cada andar)	36	9,00m <sup>2</sup>
Hotelaria	1	57,62m <sup>2</sup>	36	7,2m <sup>2</sup>
Corte e Costura	1	57,62m <sup>2</sup>	17	2,16m <sup>2</sup>
Imagem	1	77,32m <sup>2</sup>	15	11,52m <sup>2</sup>
Cozinha didática/Panificação (incluindo vestiários)	1	104,54m <sup>2</sup>	22	
Restaurante didático	1	45,92m <sup>2</sup>	22	
NAPP (Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico)	1	16,84m <sup>2</sup>	3	5,40m <sup>2</sup>
Sanitário Feminino	1	10,97m <sup>2</sup>	3	1,44m <sup>2</sup>
	1	10,97m <sup>2</sup>	2	1,44m <sup>2</sup>
Sanitário Masculino	1	10,97m <sup>2</sup>	3	1,44m <sup>2</sup>
	1	10,97m <sup>2</sup>	2	1,44m <sup>2</sup>

TIPO DE AMBIENTE	QUANTIDADE	DIMENSÃO (POR UNIDADE)	CAPACIDADE	VENTILAÇÃO (POR UNIDADE)
<b>PRÉDIO: ADMINISTRATIVO</b>				
Sala de professores	1	34,12m <sup>2</sup>	14	5,4m <sup>2</sup>
Biblioteca	1	101,72m <sup>2</sup>	38	-
Auditório	1	135,60m <sup>2</sup>	120	-
Departamento de Ensino	1	13,60m <sup>2</sup>	3	0,72m <sup>2</sup>
Copa	1	7,33m <sup>2</sup>	2	-
Registro Acadêmico	1	26,87m <sup>2</sup>	4	7,20m <sup>2</sup>
Coordenação de Cursos	1	19,25m <sup>2</sup>	8	3,60m <sup>2</sup>
Departamento de Administração	1	18,67m <sup>2</sup>	5	3,60m <sup>2</sup>
Direção Geral	1	18,67m <sup>2</sup>	5	3,60m <sup>2</sup>
Sala de reuniões (incluindo lavabo e apoio)	1	37,06m <sup>2</sup>	14	8,28m <sup>2</sup>
Sala administrativa (incluindo lavabo)	1	22,09m <sup>2</sup>	5	3,60m <sup>2</sup>
Sanitário Feminino*	1	11,40m <sup>2</sup>	3	1,08m <sup>2</sup>
Sanitário Masculino*	1	11,40m <sup>2</sup>	3	1,08m <sup>2</sup>

\*Dotados de box acessível para cadeirantes

O estacionamento do prédio possui uma vaga reservada para portador de deficiência e a entrada principal possui rampa de acesso. Além disso, o acesso entre os prédios administrativo e de laboratórios/sala de aula constitui de um único nível, permitindo o acesso a quaisquer indivíduos. Com relação ao estado de conservação dos ambientes mostrados no quadro acima, todos podem apresentar condição regular de conservação.

Referente às demais adequações à acessibilidade a equipe do NAPNE está realizando um estudo de forma que, quando possível novas adequações sejam realizadas.

A Biblioteca está equipada com três computadores que estão disponíveis aos alunos para realização de pesquisas e estudos diversos. O acervo bibliográfico ainda não foi adquirido.

A sala de professores está equipada com aparelho de ar condicionado, armário individual para professores, mesa e cadeiras, um computador de mesa (HP all in one) com acesso à internet e acesso wi fi para os computadores pessoais que estejam cadastrados. A localização desta sala permite o acesso a portadores de deficiência física, tendo em vista que se encontra no piso térreo.

Todas as salas de aulas são equipadas com 35 cadeiras para estudantes e mesa/cadeira para professor, além de projetor multimídia NEC, tela branca para projeção, dois condicionadores de Ar, Split, capacidade 18.000 BTU/H e quadro branco.

A relação de equipamentos disponíveis nos laboratórios de Informática e Bioquímica, comumente utilizados por professores e alunos do curso, consta no quadro abaixo, bem como seu estado de conservação.

DETALHAMENTO DO BEM	MARCA	QUANTIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<b>Laboratório de Informática</b>			
Computador Interativo, Modelo PC-3500I	Epson	1	Bom
Condicionador de ar, capacidade de 58.000 BTU/H	Eletrolux	1	Bom
Microcomputador, Desktop, Pro 6.305.	HP	36	Bom
Monitor, Elite Display E231, 23"	HP	1	Bom
Monitor, modelo V206HZ	HP	35	Bom
Nobreak, cor preto	Ragtech	14	Bom
<b>Laboratório de Bioquímica</b>			
Agitador de peneiras, voltagem 110/220v, pró-análise	Bertel	1	Bom
Agitador de peneiras, voltagem 110v	Dutec	1	Bom
Autoclave vertical, modelo a50, voltagem 220v	Bioeng	1	Bom
Balança analítica, capacidade 210g, 200mmx270mmx300mm, voltagem 110/220v	Acculab	1	Recuperável
Balança de precisão	Edutec	1	Bom
Balança pediátrica, modelo Baby 15, voltagem 110/220v, capacidade máxima 15 kg	Filizola	1	Bom
Balança welmy, modelo BCW6, cor branca, capacidade máxima 6 kg e mínimo de 40 g	Welmy	1	Bom
Banho maria, modelo BMA 22, medidas 60x80x40cm	Centauro	3	Bom
Banho maria, modelo bn-1100, voltagem 110v	Fanem	1	Bom
Bomba a vácuo, voltagem 110/220v	Prismatec	1	Bom
Capela de exaustão provida de exaustor, voltagem 220v, modelo Q21622EX	Quimis	1	Bom
Capela de exaustão, dimensões 1110mmx850mmx1230mm, modelo PCRIA80	Armazém Educacional	1	Bom
Centrifuga de gerber, modelo cgb1100, voltagem 220v.	Desconhecida	2	Bom
Centrifuga eletrônica, compacta, para	Edutec	2	Bom

Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016;  
 Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016.

tubos de até 2ml, voltagem 220v, 1400RPM			
Centrífuga, modelo 80-2b, voltagem 220v	Centribio	1	Bom
Chuveiro de emergência e lava olhos, modelo CL010001PVC, cor verde	Hawus	1	Bom
Condicionador de Ar, Split, Capacidade 24.000 BTU/H	Midea	2	Bom
Deionizador, capacidade 50L/H, voltagem 110/220v	Marte	1	Bom
Deionizador, coluna 100 L	Union	2	Bom
Destilador de nitrogênio, voltagem 220v, medidas 330x300x550mm	Centaurio	2	Bom
Destilador, capacidade 5 litros, potência 3500w, 630mmx250mmx280mm, voltagem 220v	Centaurio	3	Bom
Digestor de proteínas em alumínio, modelo REX-C900, voltagem 220v	Eduotec	2	
Espectrofotômetro SP22, voltagem 110/220v, provido de cubetas de quartzo	Biospectro	1	Bom
Estereomicroscópio de bancada, lupa, aumento máximo 5x, voltagem 110/220v	Eduotec	4	Bom
Estufa de secagem, capacidade 42 litros	Deleo	1	Bom
Estufa microbiológica, voltagem 110/220v	Deleo	1	Bom
Forno mufla, voltagem 220v	GP Científica	1	Bom
Fotômetro de chamas, modelo BFC300	Benfer	1	Bom
Manequim adulto, corpo inteiro, para treinamento de primeiros socorros	Desconhecida	1	Bom
Microscópio de bancada, biológico binocular, modelo nova 106, voltagem 110/220v	Marca Nova	5	Bom
Microscópio de bancada, voltagem 110v, modelo anti-mould	Opton	2	Bom
Refrigerador duplex, cor branca, modelo DF 36A, voltagem 220v, capacidade 310L	Eletrolux	1	Bom
Televisor colorido, tela convencional, 29 polegadas, modelo next, voltagem 110v	Gradiente	1	Bom

## 32. Referências Bibliográficas

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.**

BRASIL. **Ato de Autorização-** Ofício Circular Nº 008/2014/CGDP/DDR/SETEC/MEC, que autoriza o funcionamento do IFMT-campus avançado de Tangará da Serra. 2014.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Conselho Nacional de Educação (CNE). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=11394&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11394&Itemid=)>. Acesso em 19/08/2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 3.298**, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 02 de dezembro de 2004, que Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. Decreto nº **5.840**, de 13/07/2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - ROEJA, e dá outras providências. Disponível em <[portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)> Acesso em 18/09/2014.

BRASIL. **Decreto nº 5154**, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Decreto nº 7.612**, de 17 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Decreto nº 7.824**, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em

BRASIL. **Lei nº 10.048**, de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei Nº 10.436**, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá

Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016;**  
Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016.**

outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 11.684**, de 02 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **LEI nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em 20/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 12.287**, de 13 de julho de 2010, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 7.853**, de 24 de outubro de 1989, Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990, que dispões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 9.975**, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9975.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9975.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 11/2010**, que trata das Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Disponível em <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBOQFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom\\_docman%26task%3Ddoc\\_download%26gid%3D5294%26Itemid%3D&ei=xngAVOzYDYm4ggTixIG4Bg&usq=AFQjCNFLc87hCX\\_rZr1\\_7pi3YekQNuUB5w&bvm=bv.74115972,d.eXY](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBOQFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D5294%26Itemid%3D&ei=xngAVOzYDYm4ggTixIG4Bg&usq=AFQjCNFLc87hCX_rZr1_7pi3YekQNuUB5w&bvm=bv.74115972,d.eXY)>. Acesso em 22/08/2014.

Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**;  
Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.

BRASIL. **Orientação Normativa Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. nº 07**, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em <[http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-de-estagio/orientacao\\_normativa\\_07\\_republicacao\\_2.pdf](http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-de-estagio/orientacao_normativa_07_republicacao_2.pdf)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Parecer CEB nº 11**, de 10/05/2000, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Publicado no DOU de 09/06/2000, Seção 1e, p. 15. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/.../parecer\\_11\\_2000.pdf](portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/.../parecer_11_2000.pdf)>. Acesso em 18/09/2014.

BRASIL. **Parecer CEB nº 11**, de 10/05/2000, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Publicado no DOU de **19/7/2000, Seção 1, p. 18**. Disponível em <[portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/.../parecer\\_11\\_2000.pdf](portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/.../parecer_11_2000.pdf)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Parecer CNE nº 39**, de 08 de dezembro de 2004, aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf.../legisla\\_rede\\_parecer392004.pdf](portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf.../legisla_rede_parecer392004.pdf)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB Nº 39**, de 08/12/2004, que trata da Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Publicado no DOU de 07/01/2005. Disponível em <[portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf.../legisla\\_rede\\_parecer392004.pdf](portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf.../legisla_rede_parecer392004.pdf)>. Acesso em 18/09/2014

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <[www.mec.gov.br/seesp](http://www.mec.gov.br/seesp)>. Acesso em 27/08/14.

BRASIL. **Portaria nº 2.080**, DE 13 DE JUNHO DE 2005. Publicado no DOU de 14/06/2005, Seção 1, p. 12. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaportaria2080.pdf>. Acesso em 18/09/2014.

BRASIL. **Portaria nº 505/MEC**, de 10 de junho de 2014, publicada no DOU 11/06/2014, Seção 1, p. 16-18.

BRASIL. **Programa de Integração da Educação da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos PROEJA** – Documento Base. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 2006. Disponível em <[portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)>. Acesso em 15/09/2014.

BRASIL. **Resolução CNE nº 1**, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <[www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf](http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Resolução CNE nº 4**, de 13 de julho de 2010, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)> acesso em 23/10/2014.

BRASIL. **Resolução CNE nº 6**, de 20 de setembro de 2012, que define as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <[www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf](http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 21 de janeiro de 2008, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos Disponível em <<portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 20**, de 15 de setembro de 2009, que Inclui a Educação de Jovens e Adultos, prevista no Decreto nº 5.478/2005, como alternativa para a oferta da Educação Profissional Técnica de nível médio de forma integrada com o Ensino Médio. Publicado no DOU de 09/12/09, Seção 1, p. 14. Disponível em <[portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc](portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc)>. Acesso em 18/09/2014.

BRASIL. **Resolução CS/006**, de 15 de outubro de 2009, que estabelece o sistema de reservas de vagas para cotas, 2009.

BRASIL. **Resolução nº 1**, de 03 de março de 2005, atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional técnica de Nível Médio às disposições do Decreto 5.154/2004. DOU de 11/03/2005, Seção 1, p. 9. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/490711/pg-9-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-11-03-2005>>. Acessado em 23/08/2014.

FREIRE, Paulo. A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade. In: **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 44-69.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

GONDIM, S. M. e COLS, G. Perfil profissional, formação escolar e mercado de trabalho segundo a perspectiva de profissionais de Recursos Humanos. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**. São Paulo, Vol. 10, p. 119-152, 2003.

IBGE. **Estimativas da População Residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 01 de julho de 2014**. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2014/estimativa\\_dou\\_2014.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf)>. Acesso em 29/08/14.

IFMT. **Instrução Normativa nº 02**, de 06 de junho de 2011, que orienta quanto aos procedimentos em casos de transferências internas e externas de alunos bem como análise curricular para aproveitamento de estudos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. 2011. Disponível em: <<http://www.proen.ifmt.edu.br/post/1000324/>>. Acesso em 22/08/2014.

IFMT. **Instrução Normativa nº 05**, de 30 de setembro de 2013, que orienta a implantação da Organização Didática do IFMT aprovada pela Resolução nº 042, de 17 de setembro de 2013. Disponível em: <[www.proad.ifmt.edu.br/get\\_file/2000016/1008161/0/](http://www.proad.ifmt.edu.br/get_file/2000016/1008161/0/)>. Acesso em 22/08/2014.

IFMT. **Organização Didática do Instituto Federal de Mato Grosso**, Resolução nº 46 de 17 de Novembro de 2014. <Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br>> Acesso em 22/01/2015.

IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT – 2014-2018**. Disponível em: <<http://pdi.ifmt.edu.br/>>. Acesso em 20/08/2014.

IFMT. **Portaria nº 18**, de 11 de outubro de 2012, que normatiza a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Publicada no DOU de 15 de outubro de 2012.

IFMT. **Resolução nº 043**, de 17 de setembro de 2013, que aprova a Instrução Normativa que orienta quanto aos procedimentos para a implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE nos campi do IFMT. Disponível em <<http://www.proen.ifmt.edu.br/post/1000324/>>. Acesso em 22/08/2014.

IFMT. **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 01 DE SETEMBRO DE 2009**, que dispõe sobre o Estatuto do IFMT, publicado no DOU de 04/09/2009.

IFMT. **RESOLUÇÃO Nº 42, DE 17 DE SETEMBRO DE 2013, que aprova a Organização Didática** do IFMT, publicado no DOU de

IRELAND, T.; MACHADO, M. M.; PAIVA, J. (orgs.). Declaração de Hamburgo sobre educação de adultos – V CONFINTEA. In: *Educação de Jovens e Adultos*. Uma memória contemporânea 1996 – 2004. Brasília: MEC: UNESCO, 2004. (Coleção Educação para Todos). p. 41-49.

LOURO, I. S. Educação Formal e não-formal e o aprendizado da legislação em defesa dos direitos humanos. In: **Congresso de Leitura, 17**, 2009, Campinas. Anais eletrônicos disponível em: <[http://alb.com.br/arquivo-rto/anais/17/txtcompletos/sem02/COLE\\_27773.pdf](http://alb.com.br/arquivo-rto/anais/17/txtcompletos/sem02/COLE_27773.pdf)>. Acesso em 23/08/2014.

MATO GROSSO. **Lei Estadual nº 10.003**, de 03/12/2013, que autoriza o Estado a doar para a União a propriedade do situada no município de Tangará da Serra, com 24.272,00m<sup>2</sup>, objetivando a implantação do IFMT no município. Disponível em: <[http://www.iomat.mt.gov.br/do/navegadorhtml/mostrar.htm?id=627265&edi\\_id=3570](http://www.iomat.mt.gov.br/do/navegadorhtml/mostrar.htm?id=627265&edi_id=3570)>

Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 012, de 03 de março de 2016**;  
Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 013, de 03 de março de 2016**.



MATO GROSSO. **Lei Estadual nº 3.687**, de 13 de maio de 1976, que cria o município de Tangará da Serra. 1976.

NEPEC/ UNEMAT. Perfil Socioeconômico de Tangará da Serra. 2011/12. Tangará da Serra: gráfica Tangará, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

RODRIGUES, A.; RAMOS, H. S. G.; SILVA, R. B. R. Gênero e sexualidade nas escolas: Leituras que nos aproximam do campo dos direitos humanos, de alunos e professores. In: RODRIGUES, A. & BARRETO, M. A. S. C. (Org.). **Currículos, Gêneros e Sexualidades**: Experiências Misturadas e Compartilhadas. Vitória: Edufes, 2013.